ANO 25 QUINTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8299

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Ambiente vital

Razão têm aqueles que afirmam ser a França mais de que um país, mais de que uma pátria, mas um verdadeiro «ambiente vital». Ainda há poucos dias, ouvindo a bela e elucidativa palestra de Roberto Nobre sobre a invenção do cinema por Luiz Lumière, assim o pensei, assim tive de pensar mais uma vez. E' que a proposito dessa prestigiosa criação do génio de Lumière, o conferencista, falando da França e da cultura e da civilização francesas, trouxe á deslumbrada visão do nosso espirito tais e tantas imagens de grandeza, de energia e de beleza, de inteligencia realizadora e de capacidade construtiva, que nos sentimos hoje em plena atmosfera de renovada esperança e fé— hoje que essa esperança e fé como que se enullam, oscilam e hesitam, inquietamente—no futuro da Europa e do mundo. Melhor direi, porque é isso que importa, no futuro, paz da humanidade.

Escritores, artistas e cientistas de todas as regiões do globo têm respirado, nela buscando e encontrando estimulos mentais e emocionais de singular eficiencia, esse ambiente, essa atmosfera, ao mesmo tempo incitadora e phomissora. Incitadora de trabalho e de coragem, promissora de constantes ascensões no dominio das ideias, dos ideais e da arte. Bastam certos livros, certas páginas, certos quadros, certos poemas, certas esculturas, ou, até, certos conceitos isolados que de lá nos venham para compreender—lendo-os, contemplando-os ou interpretando-os—quanto nos é necessário o ar da França, o «ambiente vital» da França. E—caso digno de atenção e registo — não há derrotas, não há calimidades não há transitórias fraquezas que diminuam o desejo e, tambem, o valor dessa presença. Mal terminou a guerra, não tardaram entre os mais distantes e diversos povos da Terra—os apêlos á desejada ressurreição da França, «Sol da alegria do Mundo», na expressão evocativa de Charles Morgan, refugio e reconforto de almas e de consciencias, perene e hospitaleiro lar das mais altas aspirações do homem. Quer seja a França de Joana de Arc, quer seja a França da «Marselhesa», tudo da França nos chega, tocado de não sei que limpida luz, de não sei que puro halito de soberana altitude...

A hora não é da França, observa-me de lado um senhor mal disposto. De facto. A hora de hoje é, ou deve ser, de universal entendimento, de universal fraternidade. Mas será, precisamente, para reforçar a acção dessa fraternidade indispensavel que a França, que o «ambiente vital» da França exercerá por completo a sua missão decisiva de tonico e de incentivo.

JOÃO DE BARROS

A comissão dos Três Grandes prepara o reconhecimento do governo romeno

BUCARESTE, 3.—Os três membros da comissão tri-partida, estabelecida em Moscovo para aplanar caminho ao reconhecimento do governo romeno—sir Archibald Clark-Kerr, Averell Harriman e Andrei Vyshinsky—reuniram-se ontem á noite com Peter Groza, primeiro ministro romeno, e os membros desse governo.

Ontem, sir Archibald e Harriman encontraram-se com os dois chefes da oposição, Julio Maniu, chefe do Partido Agrário Nacional, e Constantin Bratianu, chefe do Partido Liberal Nacional. Depois, os três membros da comissão almoçaram com o rei Miguel.

Entretanto, fazem-se muitas conjecturas sobre quem serão os dois nomeados dos partidos da oposição para entrar no governo e crê-se geralmente que Ion Michalache, de 63 anos, vice-presidente do Partido Agrário Nacional, e Bratianu, de 57 anos, secretário do Partido Liberal Nacional, são os candidatos que reunem mais probabilidades.

Todavia, sabe-se que os membros da oposição, antes de partilharem as responsabilidades do governo, quereriam obter garantias das liberdades mencionadas no comunicado de Moscovo. Essas garantias, dizem, incluiriam a transferência do Ministério do Interior, agora ocupado pelo comunista Teohari Georgescu, para outra personalidade, possivelmente para um social-democrata. Todavia, não se sabe se os membros da comissão tri-partida acharão que isso faz parte das suas funções, especialmente porque eles trabalham o mais ràpidamente possivel para encontrar uma solução ao caso romeno.

Ian Lerougetel, representante político britânico, regressou a Bucareste, vindo de Londres.—(Reuter).

O general Eduardo Gomes

vai frequentar uma escola militar nos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 3—O major-general Eduardo Gomes, candidato presidencial derrotado, partiu de avião para os Estados Unidos, onde vai cursar uma escola militar do Estado Maior.—(U. P.).

As inundações na Palestina

GAZA, 3—Milhares de habitantes da região de Gaza, a sudoeste de Jerusalem, estão ainda sem lar, depois das recentes inundações. Muitas casas estão ainda melo submeraas.

O govêrno da Palestina enviou urgentemente os abastecimentos necessários de farinha, arroz e açucar. Chegam igualmente contribuições de outras partes do país.—(Reuter).

O Diário de Lisboa *adquiriu o exclusivo da reprodução, em Portugal, da serie de trabalhos intitulada «Caderno de desenhos de Low em Nuremberg», da autoria do famoso caricaturista inglês Low, célebre em todo o mundo. O n.º 1, do Caderno de Low, que publicamos hoje, dá-nos uma serie de atitudes de Goering e uma atitude de Hess, colhidas durante uma das audiências de Nuremberg*

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Uma testemunha confessou que dirigiu o exterminio de 90 mil judeus na Rússia

NUREMBERG, 3.—Testemunhou esta manhã no Tribunal de Nuremberg, o alemão Otto Ohlendorf, um homem baixo e curvado, que explicou em pormenor a organização da «Gestapo» e da «S. D.». (Polícia de Segurança), na qual ele próprio era uma figura predominante. Ohlendorf, que tem 38 anos de idade, era major-general da polícia, chefe de segurança no quartel general de Himmler e chefe da organização «S. D.», no interior da Alemanha, servindo sob as ordens de Ernest Kaltenbrunner. Parecia um pouco nervoso por estar a ser ouvido e observado, especialmente por Goering, que nunca o perdeu de vista.

Todos os acusados, incluindo Rudolf Hess, colocaram os auscultadores e escutaram atentamente esta segunda testemunha do julgamento, sendo a outra o general Erwin Lahausen. Ohlendorf reconheceu a grande «arvore de familia» da «Gestapo» e da «SD», que está colocada no muro da sala do tribunal e declarou que havia contribuido para a sua preparação. O coronel John Amen, acusador norte-americano, fez o interrogatório da testemunha. No interrogatório, Ohlendorf confessou que, sob a sua direcção, haviam sido liquidados na Russia 90.000 judeus—homens, mulheres e crianças. Disse que ele pessoalmente tinha assistido a muitas execuções em massa e que tinha ele proprio indicado os metodos para as levar a efeito.

—Fui eu que tive a ideia de que os que deviam ser executados não deviam ser informados do facto até ao ultimo minuto: diziam-lhes apenas que iam ser levados para outra parte. Até 1942, os homens, mulheres e crianças eram fuzilados ao mesmo tempo em trincheiras anti-tanques. Por ordem de Himmler, depois de 1942, as mulheres e crianças eram executadas em camiões de gás, 15 a 25 ao mesmo tempo. Os meus homens não gostavam dos camiões de gás: diziam que eram desagradaveis.

Ohlendorf declarou que, em várias ocasiões, as autoridades do Exército tinham ordenado que as liquidações fossem apressadas, «em vista das dificuldades de alojamento e alimentação».

Descreveu tambem a criação poucas semanas antes de começar a

(Continua na pag. central)

A Rússia acusa a Turquia de preparativos bélicos

LONDRES, 3.—Rádio Moscovo, na sua emissão de esta manhã, prosseguiu nos seus ataques á Turquia, afirmando que este país, continuando com os seus preparativos bélicos, está a contribuir para que não seja estabelecida em bases sólidas e firmes a paz em todo o Mundo, como é de desejo das três grandes potências. Acrescenta que não poderá haver uma paz duradoura, desde que não sejam antes resolvidos determinados assuntos e certas reivindicações territoriais justas, como as que foram apresentadas por Moscovo e que envolvem parcelas do território turco.—(U. P.).

Os jornais turcos afirmam o proposito de resistencia a todo o custo

ANKARA, 3.—Os jornais turcos, voltando a responder aos ataques da Imprensa sovietica e da Radio Moscovo, sobre as reivindicações territoriais da Republica Sovietica da Georgia declaram em tom resoluto que é tempo perdido para os russos estarem com ameaças, pois o povo da Turquia mantem-se firme e unido em volta do govêrno e está disposto a fazer os maiores sacrificios para defender cada palmo do seu territorio que qualquer outra nação tente arrancar-lhe.

Acrescentam que a Turquia, conscia dos seus deveres e obrigações, prefere perecer a consentir na mutilação da menor parcela do seu territorio.—(U. P.).

A inquietação turca comentada em Londres

MANCHESTER, 3.—O correspondente em Iztambul do «Manchester Guardian» diz que a Turquia não se mostra optimista quanto aos resultados da Conferencia de Moscovo e a Imprensa turca—embora manifestando a esperança de melhores perspectivas em 1946—de uma maneira geral parece preocupada. O correspondente escreve: «O facto de se não ter chegado a qualquer acordo sobre o problema da Persia é particulafmente inquietador para a Turquia,

(Continua na 12.ª pag.)

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Maria da Luz Trindade Ribeiro.

DR. F. CABRAL SACADURA

O sr. dr. F. Cabral Sacadura mudou o seu consultorio para a avenida António Augusto de Aguiar, 15, telefone 4 1590.

EM VIAGEM

Regressou de Madrid a sr.ª D. Isabel Marques da Costa.

DOENTES

Foi operado pelo sr. dr. Alberto Mac-Bride, recolhendo a um quarto particular do Hospital de S. José, o professor da Faculdade de Letras sr. dr. Hernani Cidade.

Com uma das mãos esfaceladas

por uma bomba de dinamite

ARMAMAR, 2.—Na ultima noite do ano passado, Manuel Silva, mineiro, de Lousa, para comemorar o acontecimento, deu á sua filha Carminda, de 12 anos, uma bomba de dinamite, com o respectivo rastilho. A pequena lançou fôgo a este; mas, antes de poder atirar fora a bomba, esta rebentou, esfacelando-lhe a mão direita que teve de lhe ser amputada, no hospital, pelos srs. drs. Calejo e Silva Pereira.

A infeliz já tinha a mão esquerda e os dedos dum pé roídos por um porco.

DESAFIO AMIGAVEL

MIRA, 3.—No campo da Presa, perante numerosa assistência, jogaram no dia de Ano Novo os grupos Olimpia Sport Club e o Grupo Desportivo da Presa, saindo vencedor o Olimpia, por 4 bolas a 0. Marcaram: Oliveira 1, Fernando 2 e Tinoco 1.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A caixinha das surpresas».
TIVOLI—«O ditador».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Educação para a morte».
GINÁSIO—«Fantasia branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... zero em comportamento».
CAPITOLIO—«Um gatuno em apuros».
OLIMPIA—«Cinco segrêdos».
TERRASSE e LYS—«As chaves do reino».
REX—«Encontro em Berlim».
PROMOTORA—«Mulher espectro».
JARDIM—«O castelo dos doidos».
CAMPOLIDE—«Nobreza baturra».
R. AMADORA—«Rumo a Toquio».

Quadros

A sua visita á GALERIA A. MOLDER, onde sempre estão expostas centenas de bons quadros originais, será recompensada, não só com o prazer que lhe dará a vista de tanta coisa bela — e que possivelmente falta na sua casa — mas tambem a oferta grátis do 1.º numero de «ARTES», uma publicação luxuosa com muitas gravuras e literatura de arte.

Galeria A. MOLDER

R. 1.º de Dezembro, 101 - 3.º

(Por cima do Café Restauração)

CERVEJARIA ARTISTICA

Quinta Gomes

L. de Alcantara, 1, 1.º

Hoje, é noite de bom FADO CASTIÇO, CANÇÕES DE COIMBRA, TANGOS e GUITARRADAS, pelos categorizados artistas: QUINITA GOMES, MARIA LOUREIRO, LOUBET BRAVO *cantor*, JULIO PROENÇA, JAIME SILVA, RAUL NERY e FERNANDO REIS. Entrada, por PESSOA, 1$50.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1914: Primeira representação, no Avenida, da tragédia-farsa (género Gran-Guignol) em 1 acto «Miséria, Loucura ou a Falência duma Padaria», original de Nascimento Fernandes. A peça teve a seguinte distribuição: «Teimosa», Amelia Pereira; «Serra», Nascimento Fernandes; «Machado», Estevão Amarante.

Fazem ámanhã anos: os actores (retirados) Teodoro de Freitas (Luiz Teodoro de Freitas) e Reinaldo de Azevedo (Reinaldo Augusto Alves de Azevedo); a actriz Margarida de Almeida (Margarida Pires de Almeida).

Atrás do reposteiro

Encontra-se em ensaios, no teatro Nacional, a famosa peça «Napoleão», de Paul Raynal, cujos principais papeis estão confiados a Palmira Bastos, Alves da Cunha, Adelina Campos, Samwel Diniz e Raul de Carvalho.

—O «vaudeville» em 3 actos «O Pão de Ló» deve subir ámanhã á cena no Avenida, numa nova realização de Piero, coros, cenários modernos e desempenhado por uma grande companhia. O papel de «Luiza», vai ser interpretado por Irene Isidro; o de «Cabo Borracho», por Estevão Amarante e o de «Justino», por Barroso Lopes.

—Na remodelação da revista «Alto lá com o charuto!», no Variedades, a actriz Mirita Casimiro apresenta dois numeros novos: «Harmonia» e «Nuno Alvares Pereira» e Vasco Santana: «Maluco dos Pregões» e «Trinca-Espinhas».

—Entrou hoje em ensaios, no teatro Nacional D. Maria, o original português de Manuel Frederico Pressler «O Homem e o Diabo», sendo os seus principais interpretes Madalena Sotto, Maria Barroso, José Gambôa, Raul de Carvalho, Maria Clementina e Manuel Correia. A direcção desta peça está confiada ao professor Meyenburg.

—Na revista «A Travessa da Espera», em ensaios no teatro Maria Vitória, a actriz Luiza Satanela, entre outros, desempenha os seguintes papeis: «Horas de Lisboa», «Sinfonia dos Tamancos» e «1900», este ultimo com o bailarino Francis.

—Começaram os ensaios do Rancho Folclórico «dos Mercados, dirigidos pelo encenador Raul Feijão. As letras das marchas são de Frederico de Brito e as musicas do maestro Vasco Macedo.

—Está já organizado o elenco que vai desempenhar a revista «A Bomba Atómica», de Fernando Santos e Almeida Amaral, que entra em ensaios no Avenida por estes dias.

—No grupo dramático Ramiro José, realiza-se no dia 12 uma récita subindo á cena a peça «Mater dolorosa», de Julio Dantas.

Teatro em Espanha

Faleceu D. Esteban de Juan, empresário do Teatro Principal de Valência.

—A companhia vienense que há tempos se encontra em Espanha apresentou recentemente no teatro Fontalba, de Madrid, a fantasia «Scala de 1946».

—A actriz Maria Fernanda Ladron de Guevarra ofereceu 2.000 presentes ao Sindicato dos Actores, com o fim de serem distribuidos pelas familias dos artistas mais pobres, nas festas do Natal.

—«Gran revista» é a peça que Célia Gamez está a ensaiar para o teatro Alcazar de Madrid. O guarda-roupa e cenários são de grande riqueza.

Cinemas de Paris

PARIS, dezembro.—Entre os passageiros do paquete «Alabama», chegou a França o conhecido artista austro-americano Eric von Strohiem. Entrevistado, manifestou alegria por regressar a França e acentuou a profunda impressão que sentiu á vista do Havre em ruinas.

Deixou a França em 1939, indo para Hollywood onde, chamado por contratos, realizou muitos filmes. De regresso, agora, a Paris, vai filmar, sob a direcção de Vitor Chenal, «Illusions», com Madaleine Sologne.

—A 3 de janeiro, realizar-se-á a primeira edição de novos jornais de Actualidades. Aos que se publicam actualmente, juntar-se-ão «Éclair-Magazine» «Actualités» da Gaumont e da Pathé, emquanto se aguardam as edições da Paramount e da Fox.

—O prémio Louis Delluc fazia, antes da guerra, concorrência ao Grande Prémio do Cinema. Durante a ocupação, êste ultimo continuou a ser atribuido, emquanto o outro foi voluntáriamente suspenso. Os papeis mudaram, e o prémio Louis Delluc vai ser atribuido á obra que caracterize o espirito de investigação que melhor simbolize o novo Cinema francês. São favoritos, «Les Enfants du Paradis», defendido por Henri Jeanson, «Boule de Suif», protegido por Marcel Achard, «Les dames du Bois de Boulogne», apoiado por Charensol, e «Falbalas», proposto por Jean Fayard.

—O cinema «Balzac» apresenta o filme «Sortilégios», realizado por Christian Jaque e desempenhado por Madeleine Robinson e Renée Faure, com o jovem galã Robert Pigaut, Fernand Ledoux e Lucien Coedel. A parte Christian Jaque nêste filme original é considerável. Soube tirar grande partido dos cenários com paisagens da Auvergne, simples e sóbrios. O chefe operador Louis Page secundou-o hábilmente, arranjando iluminações da neve que apresentam a atmosfera sobrenatural pedida pelo entrecho. Este, da autoria de Prévert, nem sempre está adaptado ás dificuldades da linguagem.—(Extinfor).

Opera italiana no Coliseu

A estreia da Companhia no dia 16

O extraordnario soprano ligeiro Lucilla Ghersa

Toda a Lisboa amante do belo canto se prepara para assistir, no Coliseu, á brilhantissima temporada de opera que vamos ter no Coliseu, a começar no dia 16, com uma estreia verdadeiramente imponente, visto ser com a deslumbrante opera de grande espectaculo «Aida», de Verdi, que se apresenta a Grande Companhia

(Continua na pag. seguinte)

A pronto pagamento e a **prestações** de 6, 12, 18 e 24 meses

RELOGIOS

Pateck—Omega—Internacional—Longines Zenith

JOIAS de gôsto moderno

Exposição e venda

Escritorios dos Irmãos Cardoso, F.os

RUA DA VITORIA, 73, 1.º esq. da Rua do Ouro

«Pão de Ló», o mais alegre espectáculo de Lisboa

Estreia-se amanhã no Avenida

E' amanhã que o Avenida como traço de união entre o recente espectáculo musicado e a grande Revista que está ensaiando apresenta, em reposição, o celebre «vaudeville» «O Pão de Ló», que vai novamente fazer rir Lisboa inteira. IRENE ISIDRO, AMARANTE, BARROSO LOPES, EUNICE MUÑOZ, JOÃO PERRY e VITAL DOS SANTOS, nos principais papeis: eis uma garantia d'um excelente desempenho.

Realização de PIERO e encenação de AMARANTE: eis uma garantia d'um grande espectáculo popular de alegria.

Espelho d'Agua

Grande Casino de Lisboa

continua apresentando todas as noites o maior exito da temporada no mais selecto ambiente CANARO Orquestra tipica argentina com os animadores ALINA e CARDOSO

BAILADOS ESPANHOIS por

HERMANAS LOPEZ

SABADO: Grandioso BAILE DE MASCARAS

Vida musical

O concerto sinfónico a favor da Cruz Vermelha

O ultimo concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, a favor da Cruz Vermelha portuguesa, em S. Carlos, seguiu a norma habitual dos programas dirigidos por Pedro de Freitas Branco—que reaparecia, depois da sua recente actuação em Paris. Contribuiu largamente para o seu interesse a colaboração de Florinda Santos, no concêrto em ré, para piano e orquestra, de Brahms. Aqui está uma obra em que o autor não quis, não pôde ou não soube fazer concessões á virtuosidade pura. Claro, não bastará isso para que o consideremos uma obra-prima—terá por ventura deficiências de instrumentação e compromissos de forma com que o autor não estaria ainda completamente familiarizado. Mas é uma obra de verdadeira substancia musical, sem um unico deslize na qualidade da invenção. E Florinda Santos houve-se nele com aquela sinceridade, aquela agudissima sensibilidade que a timbraram sempre, e uma técnica arejada, limpida, que representa um progresso constante no seu trabalho. Pedro de Freitas Branco deu uma colaboração não menos preciosa. Que extraordinário temperamento musical!

O programa era um tanto ou quanto ecléctico, mas bem interessante no conjunto. O quasi melifluo «Sigried-Idyll», de Wagner, acentuou a nota lirico-romantica do segundo quartel de oitocentos e foi superiormente dirigido e executado. Na «Fanfarra», com que abre «La Péri», de Paul Dukas, os executantes evidenciaram sensiveis progressos. Na abertura «Londres», de J. Ireland, um pouco comprida mas tão espirituosa, assim como nos trechos «Navarra» e «Triana» de Albeniz, orquestração de Arbós, Pedro de Freitas Branco e a orquestra mantiveram-se num nivel que nos consola, dando-nos a certeza das possibilidades portuguesas no quadro de valores da melhor civilização mundial.

FRANCINE BENOIT

MISSÕES RELIGIOSAS

MURTOSA, 3.—O rev. João de Marchi realizou no teatro desta vila, completamente cheio, uma interessante conferencia sobre as missões, acompanhada por projecções a côres.

LUSO

Natalia dos Anjos

A's 21 e 30—Grande Sessão da Moda, dedicada á Sociedade Elegante, tomando parte especialmente neste dia: NATALIA DOS ANJOS, MANUEL DOS SANTOS, ALICE DE OLIVEIRA, MARIA EMILIA DE ARAUJO, JOAQUIM CORDEIRO (humorista), IVETE PESSOA, SEBASTIÃO PIRES. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

LION

cigarro americano que todos preferem

A venda em tôdas as tabacarias

Rep. **ALVARO G. PEREIRA**

R. dos Restauradores, 19, 1.º

Telef. 27079

PACO

Retiro dos Marialvas

Augusto Pinto

Rua Barroca

Hoje, ás 21 H.—Ultima exibição da Peça Dramatica PERDÃO Á SAUDADE e reaparição do popular imitador AUGUSTO PINTO e *Fados* pelos MELHORES ARTISTAS. ENTRADA, 2$50. *Amanhã* 2.ª Meia FINAL do CONCURSO DO OUTONO.

INAUGURA BREVEMENTE

Florida

A MAIS DISTINTA

camisaria ★ malhas ★ novidades

RUA AUGUSTA, 251/RUA Sta JUSTA, 71

PEÇAM QUINADO

POCAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Hoje, as melhores atracções com o famoso ballet

MERCEDES BEGOÑA

ORQUESTRA PRIETO

COM AS ANIMADORAS **INESITA PENA** e **CONCHITA MUÑOZ**

Hermanas Aparicio — The Eight Beauties Girls

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

MONUMENTAL

Largo Mèndonça e Costa, 11

HOJE, grandiosa noite de Fados pelos consagrados artistas:

MARIA AUGUSTA
FILIPE PINTO
MARIA JOSE
ALBERTO CARDIA
MADALENA DE MELO
ROGERIO FERNANDES

Guitarradas por: CARVALHINHO e PAIS DA SILVA

MIAMI — O VOSSO DANCING —

APRESENTA O MAIOR EXITO DE LISBOA

ORQUESTA CARAVANA

com o animador **ALMEIDA CRUZ** e ainda o accordecnista **JOÃO ALEIXO**

NO PROGRAMA DE VARIEDADES :

Mela Triana — Mary Sol — Maruja Ruiz — Las 4 Luminosas
Pepita de Hevia — Mercedes Marquina — Carmen Tallon
Maruja Martin

A seguir: NOVAS ESTREIAS

OLIMPIA CLUB

O Dancing onde se passam as noites mais alegres de Lisboa com um sensacionalissimo programa

ROSITA PASTRAT

A mais célebre estrela de baile que tem vindo a Portugal

LOLITA GALLEGO — THE SEVEN SUEVIA GIRLS
e a insinuante cancionista CARMEN GALLARDO

A notável **Orquestra OLIMPIA** dirigido pelo maestro **Luís Alagarim**

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

Um grande programa de atracções internacionais

Em que tomam parte notáveis vedetas de baile

PEPITA RUIZ — CARMELITA DE CORDOBA — ARGENTINA MORAL
ENCARNITA UCLÉS — BALLET JASMIN'S TORR

2 FAMOSAS ORQUESTRAS

ESPANA MARIUS e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag anterior)

de Opera Italiana, composta apenas de artistas de mundial renome, considerados as maiores celebridades actuais do teatro lirico.

Entre esses, ouviremos uma das maiores maravilhas da cena lirica de todos os tempos, privilegiada garganta em que a voz é de indiscutivel magia, assombrosa na pureza de timbre, na prodigiosa extensão e na fantastica agilidade dos cristalinos sons que emite com estupenda facilidade. Trata-se de Lucilla Ghersa, o primeiro soprano ligeiro da actualidade. Nada mais é preciso dizer acêrca desta formidavel artista.

Marquem desde já os seus bilhetes de camarotes, frisas, plateias e geral—sem aumento de preço—todos os que desejam ter os seus lugares certos para as primeiras representações e recitas extraordinarias.

Amanhã, no Avenida

o famoso «vaudeville»
«O Pão de Ló»

O Avenida inaugura ámanhã um novo espectáculo musicado, que é aguardado com o maior interesse, visto tratar-se duma peça de garndes tradições, cheia de graça e de situações e que desta vez vai ser apresentada numa realização de Piero, o que é uma garantia de êxito. O «vaudeville» em 3 actos «O Pão de Ló», que volta a fazer as delicias do publico de Lisboa, tem a seguinte distribuição: «Luiza», Irene Isidro; «Adelaide», Rosina Rego; «Marta», Eunice Muñoz; «Aninhas», Isabel de Carvalho; «Filomena», Mimi Muñoz; «Alice», Arminda Vidal; «Cabo Borracho», Amarante; «Justino», Barroso Lopes; «Coronel», Vital dos Santos; «José», João Perry; «Saraiva», Mendonça de Carvalho; «Tenente», Manuel Lereno; «Lagarto», Octávio Bramão; «Sargento», Constantino de Carvalho; «Casqueiro», Emilio Correia; «Maltês» António Cruz e «Patricio», Armando Ferreira.

O «Pão de Ló», vai ser representado em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45, realizando-se no domingo a primeira «matinée» ás 16 horas. Os bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira, desde as 13 horas.

A Grande Companhia de Circo

está na sua ultima semana de espectáculos

Esta é a ultima semana de um grande espectáculo, de inteiro agrado de todo o publico; um espectáculo de alegria e de maravilha como há muito tempo não viamos entre nós. Traat-se da Grande Companhia de Circo do Coliseu. Ali se admiram as maiores e mais afamadas atracções do momento, com palhaços engraçadissimos e numeros de grande emoção, como essa maravilha de arrojo e de coragem que é o salto do Homem Pássaro, que se despenha da cupula para a pista no meio dos maiores e mais vibrantes aplausos.

Sábado: «matinée». E domingo, despedida, em duas «matinées» e à noite.

Teatro Nacional de D. Maria II

A' 21 horas e todas as noites

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queiroz**, por **José Bruno Carreiro**

Hoje, àmanhã e sábado às 18 h. (6 horas da tarde)

FÉRIAS

O novo grande êxito

APOLO

2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 30 e ás 22,45

Ultimas representações da gloriosa revista

Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Carvalho (R.) no compère e as grandes atracções

ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A caminho das 300 representações

O maior acontecimento de todos os tempos. o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

TRINDADE

Tel. 20000

HOJE, não há espectaculo

Sábado, 5 — ESTREIA

da peça de grande espectaculo

Cinco judeus alemães

de KARL ROEZLER

MARIA VITORIA

Telefone 22746

2 SESSÕES : As 20,30 e 22,45

Ultimas noites da revista

A VITORIA!

com **LUIZA SATANELA**

No próximo dia 10, 1.ª representação do artista ilusionista **LING CHONG.**

Em ensaios, a revista: **Travessa da Espera**

Hungária

BOÎTE DE NUIT

Gerência de PEDRO SALDANHA
O LUGAR DE REUNIÃO DA SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA
RIGOROSAMENTE SELECCIONADA

AMENIZADO POR ARTISTAS DE CATEGORIA

MAESTRO FLORES DE FAMA INTERNACIONAL

ALFREDO LOPES O CANTOR QUERIDO DO PÚBLICO DE LISBOA

MALANZA **Prestigioso pianista de «jazz».**

PARQUE MAYER — TELEF. 2 3868

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA — APRESENTA

BRAZALEMA NOTAVEL BAILARINA

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

Sousa Pinto com o cantor ALBINO GOMES — **Cristal** com o cantor AMARAL LOPES

e outras grandes atracções

Dia 5, estreia da Parelha **CELI-BRET**

Amanhã, despedida do gracioso TRIO JULY

CAFÉ CRISTAL

O GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO DA CAPITAL

Todos os dias das 17 ás 20 horas

CHA'-CONCERTO E VARIEDADES

COM A CELEBRE E APLAUDIDA ORQUESTRA

MANOLO BEL

Orquestra CRISTAL com o cantor **AMARAL LOPES**

São Luiz — Telef. 27174 — A's 21,30

2.ª SEMANA
A caixinha das surpresas
Filme colorido da **WALT DISNEY**

EDEN — **A's 21,30** — Telef. 2 0768

ULTIMA
ALMA CIGANA
com Maria Montez, Jon Hal e Petter Coe
«Matinées» diárias

ODEON — **A's 21 e 30**
PALACIO — **A's 21 e 30**

3.ª SEMANA
Madalena... zero em comportamento
com Iracema Dilian, Leonor Maia, Virg. Teixeira e Oscar de Lemos

---

GINÁSIO — Telef. 20556

A's 21 e 30
3.ª semana
Fantasia branca
no programa
Mundo Microscopico

CAPITOLIO — **Telef. 27493**

A's 21 e 15
Um gatuno em apuros
O terror dos malfeitores

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15

AS CHAVES DO REINO
Um grande negócio

TIVOLI — **A's 2',30** — TELEF. 50595

3.ª SEMANA
O DITADOR
com CHARLIE CHAPLIN, Paulette Goddard e Jack Oakie

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30

2.ª semana de aplausos e de lotações esgotadas
Educação para a morte
O êxito dos êxitos

CONDES — **A's 21,30** — Telef. 22523

Objectivo, Burma!
com Errol Flynn
«Matinées diarias

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

Encontro em Berlim
O defunto protesta

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

AS CHAVES DO REINO
Um grande negócio

JARDIM CINEMA — Tel. 63085 — A's 21

O CASTELO DOS DOIDOS
NO TEMPO DA MALA-POSTA

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Rumo a Tóquio
com John Garfield

VIDA literária

A 2.ª edição de «A Religião do Teatro»

de Ed. Scarlatti

Eduardo Scarlatti é uma personalidade na vida portuguesa: homem de acção, os problemas do espirito são-lhe da mais próxima intimidade. E é da conjunção destas duas qualidades que se ergue, em toda a sua inteireza, a figura deste pensador e artista. Dos seus estudos, porém, ressalta, em evidência, o apaixonado interêsse de Eduardo Scarlatti pelos problemas de teatro—na sua essência, na sua razão de ser, na sua filosofia e na sua técnica. Há dezoito anos, apareceu de Eduardo Scarlatti um volume que logo se aforou como sensacional: «A Religião do Teatro», ensaio sobre a determinação das leis estéticas do teatro novo. Era um volume de ideias novas, que teriam sido recebidas com alvoroço em qualquer grande meio intelectual e que, mesmo entre nós, se mostrou que continham em si proprias um potencial de deslumbramento que chegou para sacudir a nossa habitual e ceptica indiferença: o livro esgotou-se rápidamente. Agora, 18 anos depois, ressurge: «E' o meu filho querido», diz-nos Scarlatti.

A obra vem, no entanto, enriquecida, numa edição de grande porte, repleta de documentação valiosissima, em surpreendentes reproduções. E, além de uma boa duzia de anotações novas, em que o autor nos transmite algumas das suas mais recentes concepções sobre os problemas do teatro, integrados na filosofia geral das artes, há mais um prefacio especial para esta edição. «Este livro é, pois, acima de tudo, uma paixão de poeta»—escrevia Scarlatti no prefacio da edição de 1928. «Uma paixão de poeta»... E é esse o motivo que se retoma no prefácio da nova edição, onde o escritor ordena uma interessante serie de ideias, que bem ajudam a compreender o sistema geral da obra. Não é um compendio sobre Teatros, mas um estudo em que avultam alguns pormenores que bem se vê serem os que Eduardo Scarlatti considera fundamentais na estrutura do seu raciocinio.

Fiel

A balança mais estranha
Onde a vida está á prova
Constantemente, sem fim,
Não é velha nem é nova.

Tem dois pratos invisiveis.
Tudo lá podemos pôr.
O aferidor é — a Morte.
O seu fiel é — a Dor.

Um jôgo assim de balança
Compreendê-lo quem há-de?
— Se de um lado o tempo desce,
Do outro sobe a saudade...

DINIZ DA LUZ

O PRETO NO BRANCO

SOBRE TEATRO

Dantes, as aspirações literárias dos escritores inéditos convergiam todas para o Teatro. Quem se sentisse com a centelha do génio criador, escrevia uma peça e havia exagerados que escreviam meia duzia—que ficavam todas inéditas. Agora as coisas mudaram. Quem não tem que fazer faz romances, alguns fazem muitos romances e quási todos se publicam. Na verdade um editor pode arriscar com mais facilidade uma duzia de contos numa edição do que um empresário cinquenta ou sessenta numa «montagem». Daí uma proliferação trasbordante de Camilos e Flaubertzinhos, de Eças e Zolas pequenos, todos mais ou menos gloriosos. Assentou-se e repetiu-se em todos os tons, com ródia e chibança critica, que o nosso Teatro era inferior e isso também contribuiu para que se calassem os dramaturgos e os dramamiferos. O génio nacional encontrou a sua compensação no romance e no ensaio, e aí sim, fácil é reconhecer que em matéria de criação literária o país não só está de esperanças, como já possue consoladoras certezas.

Depois há ainda uma outra razão que é a seguinte: para compôr um livro nada importa que os compositores e impressores sejam velhos. De resto, os quadros renovam-se com simplicidade. O mesmo se não dá com os actores. Esses, são os mesmos de há trinta anos e não aparecem outros, porque o Conservatório não produz o numero suficiente de diplomados para as necessidades da cena nacional. Assim pode dizer-se que o Teatro acabou-se, especialmente o teatro literário e declamado. Quanto ao musicado, pensa-se em pôr um gramofone eléctrico, escondido no urdimento, para cantar as partituras, emquanto os actores, em cena, abrem apenas as bocas, a fingir que são eles que cantam. E há outro aspecto: é que, se para publicar livros, mais ou menos sempre se arranja papel, para representar peças são necessários Teatros que não há. Comtudo isto, e apesar do Cinema—o publico gosta do Teatro e vai lá, generosamente. Não admira o facto, se pensarmos que ainda vive a geração, que viu representar por esplendidos actores um repertório nacional e estrangeiro que entendia e de que gostava. Hoje as empresas, no desejo de levantar o nivel das plateias, fornecem-lhes peças estrangeiras absolutamente geniais—e inteiramente massadoras.

Não digo massadoras pela falta de altura intelectual e preparação do nosso publico. Não. O nosso publico é «vivaço», é esperto, compreende o que é compreensivel, gosta do que é «gostável» e, o «snobismo» ajudando tem uma grande margem de tolerancia para aceitar sensaborias e «chatezas» de merecimento mais que discutivel nos próprios países de origem, qualquer que seja o nome que as subscreva. O nosso publico em matéria de Teatro é ainda das melhores coisas com que o teatro conta. Quanto ao resto, não me alongo em considerações, que poderiam revistir um caracter polémico e estas coisas não vão com reparos azedos.

Penso, porém, que ainda se poderia fazer alguma coisa de util. O Estado interessou-se pelos desportes e, mais ou menos, tomou a direcção da matéria desportiva e gastou muitos contos num Estádio.

E' certo que, nesse aspecto da nossa actividade nacional nós temos coisas grandes. Bastará citar o Benfica e o Sporting. Mas no Teatro tivemos o Almeida Garrett—para não citar o Gil Vicente que é muito antigo. E o Marcelino, o D. João da Camara, o Lopes de Mendonça—para não falar nos actuais que—nanja eu *—alguns não faziam má figura em qualquer parte. E quanto a actores há ainda um pequeno nucleo de artistas, que o são de verdade e que ainda têm diante de si alguns anos para*

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

«A Pedra Magica e a Princesinha doente»

de Adolfo Simões Muller

Com uma pontualidade impressionante, Adolfo Simões Muller oferece todos os Natais ás crianças portuguesas um livro delicioso. Tem o escritor o condão magnifico de saber falar á alma infantil. Ora lhe conta maravilhosas historias, de rutilante fantasia, onde ha tesouros de ternura, ora, em liricas de adoravel candura, exalta a terra portuguesa e a vida da sua grei, ensinando a sorrire ocultando entre rimas e flores os mais esclarecidos conceitos.

Desta vez, Adolfo Simões Muller, sob o titulo «A Pedra Magica e a Princesinha doente», conta aos leitores pequeninos, a historia maravilhosa de «Madame» Curie, a quem se deve a descoberta do rádio. E' uma autentica existência de romance, tão nobre como dolorosa, e cuja abnegação cientifica atinge as raias do sacrificio heroico. Há muito que aprender com ela. Adolfo Simões Muller, ou não fôsse um poeta, mesmo quando escreve em prosa, faz uma narrativa admiravel, com todos os sortilegios de um estilo radiante e de efusiva comunicabilidade. «A Pedra Magica e a Princesinha doente» inicia a colecção «Gente grande para gente pequena», que o autor está dirigindo numa livraria portuense.

A ETNOGRAFIA PORTUGUESA DO NATAL

«O livro do Menino Jesus»

de *Aquilino Ribeiro*

Já era tempo! Nasceu agora, na obra de mestre Aquilino Ribeiro, uma estrela luminosa de beleza. Um Menino Jesus literário, dôcemente português, no seu rude presépio de lapas serranas, entre pastores e cavadores, ferreiros e sapateiros, aqueles de samarra e bordão, estes de chapeu braguês, ainda limpando com o destra o suor da jornada, outros, com o avental de coiro, do oficio, batendo na bigorna, na brasa viva da lingoa, o mais enternecido e suave dos afectos lusiadas pelo bambino redentor.

Aquilino Ribeiro deu-nos neste «Livro do Menino Jesus» a sua criação mais sentidamente, portuguesa. Não é, propriamente, um livro, mas um daqueles retabulos quinhentistas com o povinho miudo das aldeias em loas e danças, queimando um velho lenho de carvalho no adro da igreja, ou ouvindo de serra em serra, na noite santa prateada de neve, as concas dos zagais, chamando as freguesias distantes para a divina e gloriosa natividade.

Aquilino Ribeiro fez o seu livro com originalidade. Dá-nos, apenas, de Jesus, o seu nascimento, e depois a sua infancia, em tintas de extraordinaria claridade. Põe-lhe na cabeça o halo sagrado e nas mãos inocentes a esfera do mundo. Dois simbolos e é quanto basta para tamanha grandeza.

Insensivelmente, o prosador traz nos depois para Portugal, e aqui, sim, como se excede em grandeza plastica no descritivo das festas que encantam a quadra maravilhosa. Ilumina as aldeias da serra; bate a todos os postigos; faz falar dezenas de figuras, que têm ainda a mesma alacridade verbal dos herois vicentinos, e um presépio vivo de almas, de costumes, de caracteres, animado, palpitante, folclorico e etnográfico surge ante nossos olhos numa visão inesquecivel de beleza e de emoção literárias. O «Livro do Menino Jesus», que o escritor dedica, na portada, a sua mãe, é, afinal, um florilegio cristão. Valem oiro as suas páginas—oiro da lingoa e oiro de expressão nacional. Mesmo quando o raciocinio substitue a crença não falece a fé. Fica a obra de Arte.

A edição do «Livro do Menino Jesus» é de um invulgar primôr artistico. Numerosas estampas, muitas delas coloridas, reproduzindo quadros celebres, acompanham o texto.

OS NOSSOS CONTOS

Noite Santa

Meia-noite. Sim, devia ser meia-noite. Não que os seus olhos distinguissem no mostrador da tôrre os dois ponteiros sobrepostos, não que os seus ouvidos se apercebessem bem do som das badaladas. Mas devia ser meia-noite. Ia iniciar-se um novo dia. Dia de Natal! Áquela hora mil e tantos anos antes nascera numa terra distante um homem que prégara o Bem e o Amor... Nascera?!... Sim, dizia-se... Talvez... E aquela noite ficara sendo a noite do Bem e do Amor, da familia e de Deus. A'quela hora, em tôdas as casas, ricas e pobres comia-se a consoada, aconchegados ao lume da lareira e á fogueira do são amor familiar. E êle?... Ele andava para ali, aos tombos, cambaleando, mal lhe chegando a rua larga para andar. A cabeça pesava-lhe e os membros não lhe obedeciam. Embriagara-se. Ele sabia que se embriagara. Ainda o sabia. A sua consoada fôra vinho, a sua ceia azeitonas e a sua familia êle próprio. O seu mundo êle ainda. Ele a sua casa, a sua lareira...

Familia!... Bem!... Amor!... Palavras desconhecidas para êle. Familia se a tivera não fôra para o criar e lhe servir de amparo. Familia se a tivera fôra para fazer de si escravo e servo. Ligado ás suas recordações mais antigas havia sempre o servilismo que caracterizava tôda a sua vida. Em pequeno, três anos, dois anos, talvez, quem sabe se de gatas, já o trabalho era sua lei. Guardar perus, vara na mão, cambaleando como agora nas pernas cambas

(Continua na 10.ª pag.)

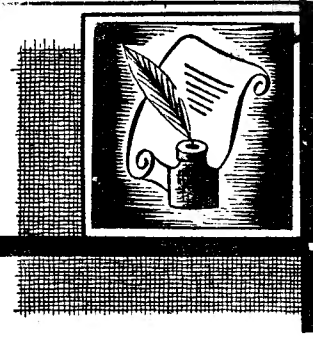
1 Foram agora editadas as «Cartas» do padre Antonio Vieira. A vida do egregio orador tão intensa, como atribulada, reflecte-se neste epistolario, que é prefaciado pelo dr. Mario Gonçalves Viana.

2 Veio há dias a lume a 5.ª edição de «D. Sebastião», do sr. dr. Queiroz Vezloso. Trata-se de uma fundamental obra para a interpretação moral e historica da figura.

3 «Sub-Solo», de Amandio Cesar, um escritor realista que, em novelas incisivas nos dá o drama pungente dos pobres e dos trabalhadores.

4 Zola continua a ser o grande mestre do romance realista. A sua leitura é viva de actualidade. Foi agora reeditado pela Livraria Guimarães o «Pot Bouille», «Roupa Suja», em versão de Pandemonio.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

RIO TURVO e outros contos, por BRANQUINHO DA FONSECA
LAGARTEIROS, por ANASTÁCIO LALANDA

Ao descrever uma das personagens do estranho conto *Rio Turvo*, que abre o seu ultimo livro (Editorial Inquérito), Branquinho da Fonseca diz: «Era um poeta, mas sentia a necessidade que hé em terem nítidas as linhas do seu mundo aqueles que o não são». Talvez sem o querer, o autor definiu-se nesta frase. De facto há neste escritor, fundamentalmente poeta, uma necessidade de tornar nítidos e precisos os caminhos do seu sonho, que o aparenta aos vulgares escritores de ficção. Essa necessidade levou-o a proceder com os nebulosos símbolos e imagens do seu mundo interior com o mesmo desembaraço com que os demais escritores, ou mesmo aqueles que não são escritores, expõem as relações concretas do mundo de toda a gente. Buscando a prosa como o meio de expressão mais directo, não incorrerá num equivoco este escritor, indudivelmente poeta?

Quando o autor de *Rio Turvo* fixou como nome literário *definitivo* o pseudónimo de António Madeira, publicou um livro de contos, *Caminhos Magnéticos*, onde os motivos poeticos se diluiram amiude num tom de familiaridade descritiva. Era uma tentativa notável pelo que representava de esfôrço contra a natural tendência do poeta, que o levava a vagabundear em torno do próprio eu Por isso notava-se, aqui e além, qualquer coisa de desajustado, de falho de espontaneidade nessa colectanea de contos, que interessou os intelectuais e afastou o publico.

Esta convicção, de que o que em Branquinho da Fonseca existe de mais natural e francamente poético é o que melhor revela a sua personalidade, é reforçada de certo modo por este novo livro. Branquinho da Fonseca persiste em escrever em prosa, e a poesia continua a traí-lo, denunciando-se em cada motivo, e ás vezes em cada página.

O primeiro conto começa como um poema: «A voz vinha de longe». Não se sabe de quem é a voz, nem se chega a saber até ao fim do conto, nem ela tinha existência real. Num dos seus ultimos poemas conhecidos, o poeta (então ainda António Madeira) já o tinha dito:

> Chamaram-me e não sei que voz
> era aquela que lá ao longe ouvia...

Mas aí, por estranho que pareça, o poeta era mais inteligivel do que êste contista de agora. O vago e a imprecisão do canto estavam no seu terreno natural: a poesia.

> O resto ainda não sei

dizia o poeta. O prosador dá-nos *o resto* e a gente fica sem saber. A intenção idealista do poema não se deduz do conto, que termina confuso e vago como começou. Emquanto o poeta se vangloria de *não dar por inutil o caminho*, o ficcionista não nos convence grandemente da utilidade dos caminhos do seu herói.

Regressando ao seu nome verdadeiro (definitivamente desta vez?) Branquinho da Fonseca mostra-se mais decididamente poeta do que o contisa dos *Caminhos Magnéticos*. Mas o equívoco persiste. Há em todos os contos de *Rio Turvo* uma cortina que separa o autor da realidade. E a realidade é o leitor, e maiormente o leitor de prosa, de conto ou de romance, que só admite o fantástico em personagens e ambientes irreais. Ora as personagens e ambientes de *Rio Turvo e outros contos* pretendem ser reais. Por vezes supomos estar a assistir á narração dum sonho, com laivos de pesadêlo. No primeiro conto, a sensação é nítida—cá está a nitidez das coisas imprecisas. A cada momento esperamos que o autor nos diga que o herói acordou e se viu no seu quarto assim ou assado. Branquinho da Fonseca nunca lança mão dêsse recurso. Quando põe em cena um sonambulo, o leitor sabe já que se trata dum sonambulo que tarde ou cedo vai acordar. E quando êle acorda, é que o sonho começa. A realidade nestes contos é já um sonho.

O herói de *Rio Turvo* segue a voz que o chama em sentido contrário ao que lhe haviam indicado. E aí oferece-se-lhe uma realidade muito parecida com a outra, a verdadeira: um local de trabalho, com homens, e êstes com as suas manias e as suas rivalidades. A voz não se ouve mais e a gente não sabe o que o herói ia fazer, nem porque em vez de paragens transcendentes encontrou um local de trabalho. Quando, com êle, ouvimos *um barulho que dir-se-ia serem passos de uma cabra no sobrado*, julgamos ir encontrar no sonho a explicação do que de estranho vai acontecendo. Mas trata-se dum bode, um bode que não é o diabo, mas um bode mesmo, apesar de se chamar Sócrates e de comer papel. O conto segue até ao fim com incidências de sonho sôbre a realidade. O herói bem quere explicar com tiradas filosóficas o que vê e o que sente. Uma névoa envolve tudo—a tal cortina que separa o autor da realidade—e condena as figuras a uma vida objectiva precária, mesmo quando querem tornar-se sociáveis e nos são apresentadas como gente que convive e trabalha. O episódio de Leonor começa a decorrer á margem das preocupações do protagonista e vem pouco a pouco ocupar o centro do conto, sem lançar mais luz sôbre êle.

Em *Jack*, o poeta de *Mar coalhado* desce a estudar a complexidade do homem da rua. A descrição é empolgante. As palavras vão dando paralelamente a actividade ruidosa do cais e os fundos tenebrosos do homem resolvido a matar, contrapontados pela loquela do amigo. Era, porém, demasiado simples acabar com o crime, a prisão ou a fuga. O autor não se contenta com a linearidade de processos de quem descreve um sentimento por ordem directa. Quando o quadro descrito se está tornando demasiado nitido, êle só consegue transmitir-se artisticamente por meio duma curva ou dum obscurecimento subito. Aqui, o homem que quere matar mata-se a si próprio, de repente, como remate da perseguição obstinada que movia ao rival. E o conto acaba, imprevistamente, com o perseguido tornado perseguidor, correndo após o homem que leva aos ombros o corpo pesado do assassino imaginário.

E' possivel que a densidade dos simbolos não me deixe descortinar em contos de construção semelhante mais do que sensações arbitrárias. Menos arbitrário, embora ainda dominado pela impressão funda dum sonho, é *O Barão*, publicado já como novela. *O Barão* é das realizações mais equilibradas deste espirito oscilante entre a lucidez e o delirio. A impressão desse quilibrio colhe-se precisamente pela proporção em que intervém na narrativa a visão directa e simples dos sucessos e a exaltação que somos obrigados a atribuir á inventiva do autor. Tude se podia ter passado assim, a admitirmos—e porque não admitir?—a figura poética e brutal do *barão*, espécie de senhor feudal perdido no tempo, e de enamorado romantico infantil e devasso, partilhando as amantes do pai e sujeitando-se a tiros para colocar uma rosa no peitoril da bem-amada. E' bem possivel que Branquinho da Fonseca tenha colhido da realidade esta figura do *barão* e este ambiente do solar. Qualquer impressão que dificilmente perduraria num espirito vulgar ou pouco artistico, quando fecundada por uma imaginação poderosa, pode dar lugar a realizações brilhantes. Mas nem tudo ali aparece como manifestações naturais dum mundo estranho. O episódio do incendio, por exemplo, surge mais por influência de romances de ambiente semelhante do que por necessidade. E naquela criada sente-se qualquer coisa de fabricado. A mulher que diz ao narrador que vá *curtir a grossura* não é a mesma amante desdenhosa que recebe beijos e insultos com a mesma impassibilidade. Produto da vida ou da imaginação do escritor, *O Barão* é, no entanto, uma criação excepcional, que vale como um quadro, um belo quadro de côres sombrias e fortes, mas que, pela sua própria deslocação no tempo, pouco pode significar socialmente.

Branquinho da Fonseca reuniu neste livro apenas seis contos, que ele não quis decerto que testemunhassem outras tantas tendências ou aptidões do seu espirito. Por muito que divirjam os seus ambientes ou as suas personagens, a aproximação entre eles é demasiado visivel para que deixemos de considerar, em todos eles, uma personalidade que se afirma. Através das suas predilecções pelo pitoresco, o desconcertante, o desusado ou o popular, é um poeta e um romantico que se nos depara. O romantico, um pouco retrógrado e um pouco despaizado, evoca ambientes de mistério, paragens brumosas, castelos sombrios. O conto *O Involuntario* é a visão incoerente e livida dum sonambulo, em que se ressuscita o ambiente de *O Barão* sem o mesmo sabor, a mesma ordem dentro do arbitrário, o mesmo apaixonante interesse. Branquinho da Fonseca deve desconfiar da espontaneidade com que a sua imaginação gera estas sugestões de filme americano, com leves tintas de intelectualismo. Edgar Poe pode ser evocado como comparação longinqua e esmagadora. Mas se o cinema tem ido algumas vezes buscar sugestões a Edgar Poe, não é dum interesse por aí além que escritores de agora vão inspirar-se no autor de *Ligeia*—com o cinema de permeio.

Um pobre homem é uma destas brincadeiras que se escrevem para impôr uma revista literária com intuitos renovadores. Está mal dentro do livro dum autor que atingiu a maioridade literária. A confusão propositada entre o que se passa no filme e na plateia, dando á prosa o aspecto desalinhado dos bons tempos do futurismo, pode, quando muito, despertar um sorriso quando se encontra o fio condutor daquela espécie de jogo de disparates. De resto, nessa confusão reside o principal interesse do conto. No que se segue já não há confusão, mas o arbitrario continua. Faz pena ver o autor malbaratar os dados da sua observação no dialogo do porteiro do cinema com a velha que vai comprar azeite para chegar ao magro resultado da cena de pancadaria com que o conto finda.

As mãos frias é já outra espécie de jogo literário. Aqui Branquinho da Fonseca mostra um sentido subtil e profundo das *correspondências* psiquicas. Uma rapariga, colocada sózinha diante dum morto que mal conhecia, sente a tentação de lhe palpar as mãos, como vira já fazer á velha criada do defunto. Roça-as de leve, e logo sobe ao seu quarto a lavar-se, para desfazer a impressão penosa. Na cozinha de baixo, a criada e uma vizinha bebem e falam da vida alheia. A rapariga, desejosa de mostrar que não tem medo, volta a aparecer-lhes. O espectáculo das duas velhas bêbedas, ali ao pé de um morto, causa-lhe um mal-estar que o vozear insultuoso da criada transforma em perplexidade interior. Recolhendo ao seu quarto, chora nervosamente. Vem o noivo, pregunta-lhe porque chora, e ela mal sabe responder. Fala-lhe do morto: «Morreu o sr. Pedro», e o noivo, julgando reconhecer uma paixão funda onde há apenas uma emoção de causas imponderáveis, sai porta fóra, talvez para não voltar.

Os pormenores estão propositadamente esfumados. Não se sabe quem é a rapariga, quem é o noivo, quem é o morto. Mas sente-se, naquelas páginas, passar um calor de vida. A cena da embriaguez das duas velhas é cheia de verdade. Branquinho da Fonseca tem um poder de observação especial para captar o modo de falar dos incultos. O conto, sem querer provar coisa alguma, é um momento literário de primeira ordem, e parece-me o mais notavel do livro, guardadas para *O Barão* todas as honras que lhe valem a qualidade da pintura, incisiva e forte, o extraordinario poder impressivo da cena da *tuna*, e a aura poética que rodeia o protagonista.

Seja qual fôr a originalidade do seu processo de descrição, Branquinho da Fonseca, é, como contista, amiude prejudicado por um alheamento—que não quer dizer ausência—do sentido de composição. A sua prosa, não isenta de máculas, analisa com notável percuciencia certos momentos de panico interior. Esta predileção empurra-o talvez demasiado para o episódio, pouco mais lhe permitindo do que a fixação de estados que, isolados de mais amplo conflito humano, se arriscam a não transcender a significação puramente artistica. E' possivel que se detenha aqui a sua ambição. Em todo o caso, o leitor vulgar sente uma espécie de insatisfação quando o escritor pára no limiar do vasto cachoar de sentimentos duma humanidade feita á imagem e semelhança de le leitor. E qualquer coisa fica amputada nêste encontro incompleto com a realidade: ou a poesia dos sentimentos, ou a sua expressão fortemente dramática. Entre o delirio e a lucidez —a poesia e a prosa—Branquinho da Fonseca deverá optar um dia. Um conto como *As mãos frias* é, por agora, um episódio isolado na sua bagagem.

Se o sentido do real extreme aflora apenas em raros momentos no processo de Branquinho da Fonseca, em Anastácio Lalanda, autor de *Lagarteiros* (Depositária Livraria Simões Lopes——Porto) comanda a maior parte das páginas, só se atenuando quando estas atingem aspectos excessivamente caricaturais.

Lagarteiros dá-nos diversas figuras duma vila que o autor não localiza especialmente em qualquer provincia, e que, por isso, se parece com todas as vilas portuguesas. As vaidades, os ridiculos, as pequenas ambições, os mexericos e intrigas dos meios pequenos, com todos os inconvenientes e nenhuma das vantagens da civilização, encontram-se, focados com boa disposição nas crónicas que compõem o livro. Anastácio Lalanda, contudo, dá-nos o fundo sem nos dar um primeiro plano. A meia duzia de retratos da sua galeria está, de facto, muito parecida com os modêlos, que são figuras conhecidas de todos os que algum dia viveram em terras pequenas da provincia, e se encontram, até, em meios que presumem de superiores. A análise, porém, incide apenas sôbre sentimentos miudos, e, como o processo é sempre o anedótico e o autor não visa mais fundos horizontes, a leitura acaba por cansar. Anastácio Lalanda poderá, é certo, argumentar que não pôde analisar senão aquilo que encontrou. De acôrdo. Resta saber, porém, se valerá a pena a um autor ficar-se na simples análise, e se o melhor tom para esta é o da anedota fácil, da frase representativa de cada personagem, da ausência de ironia transcendente em relação ao objecto da análise. Depois, com a insistência, o retrato torna-se caricatura. Aquela sub-humanidade não tem entranhas, e não aparece ninguém a estabelecer o contraste ou pelo menos a tornar legitima uma longinqua aspiração de melhoria. Todos os sentimentos foram captados á superficie, e o que há de por vezes grande e trágico nos ambientes reles, que só uma pupila luminosa como a dum Raul Brandão pode surpreender, não se vislumbra nêste livro.

Ao fim de dois ou três trechos o leitor desespera de encontrar o que naturalmente se procura num livro de ficção: o interêsse de comédia ou de drama, suscitado pelo choque das psicologias. Tão pessimista visão poderia ainda assim impôr-se artisticamente, se o estilo ou o diálogo sugerisse uma superioridade imanente, o que infelizmente não sucede.

O autor tem, contudo, qualidades de observação, e se mudasse em auto-crítico o espirito crítico que desenvolve a comentar, numa espécie de prefácio, as orticas com que foi acolhido um seu livro anterior, que na portada dêste se ostentam em parada, faria decerto obra mais digna de interesse. Digo isto sem querer duvidar de que o publico, que, segundo afirma o autor, lhe esgotou o primeiro livro, proceda identicamente com o actual.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

ECOS

Acaso pode-se evitar que nos queixemos do encarecimento das subsistencias? Não apontamos culpas nem culpados que, provavelmente, não existem. A realidade, porém parece obedecer a um poder oculto, subterraneo, satanico, que se encarrega de nos torturar, enganando-nos com miragens sedutoras.

Como dar com ele e esgana-lo?

Todos falam da desvalorização da moeda, filiando nela uma nuvem funesta de vibriões. Talvez assim seja, mas o egoismo humano não é neutral, visto que nutre tantas cubiças e tão raivosas que nunca se sacia de comer e devorar.

Em França, conta-se liquidar o «deficit» que é de 200.000 milhões de francos, com a desvalorização há pouco votada pelo parlamento. Evidentemente, não se pode abusar desta especie de «beneficio», porque o franco, á medida que for perdendo a substancia, reclama remedios violentos.

Não é verdade que só o trabalho cria riqueza e prosperidade?

Concordemos que, a tal respeito, Portugal não dá margem a criticas.

Que é feito dos miraculosos lucros e rendimentos?

Dormem e repousam em sitio seguro?

Os preços sobem e as proprias couves e nabiças têm o valor das perolas.

Estamos diante duma fatalidade irremovivel ou duma escassez da inteligencia e do poder do homem?

A ansia feroz de caçar no defeso, ganhar e algibeirar carece de ser submetida a uma disciplina de ferro. Nos mercados e praças, as unhas transformam-se em garras e os dentes em colmilhos.

Quando será metido na ordem tal «desvairamento»?

Quem constroe as centenas e milhares de predios nas grandes avenidas e que convidam os inquilinos pletorios a exibições faustosas? Com que dinheiro se pagam prazeres caros e se gastam milhões? Quem o ganhou e como?...

■

O general MacArthur trabalha para destruir o shintoismo, a-fim de retirar ao imperador Hirohito o poder teocratico que lhe garantia a plenitude da irresponsabilidade e a categoria divina. Propõe-se o grande cabo de guerra «humanizar» o Japão. Não é cousa facil suprimir a religião que ha muitos seculos domina um povo. O general MacArthur não é, porém, homem para se arrecear de dificuldades, achando-se mais que convencido de que chegará ao resultado desejado—enterrar velhos deuses.

Resistirá o imperador a tão perigosa experiencia?

Aguentará ele o ar do seculo» privando-se do misterio que o rodeava?

As lutas anti-religiosas são cheias de surpresas, porque as fôrças que nelas se entrebatem não obedecem á razão, mas sim ao inconsciente. O general MacArthur é um americano de qualidade que pensa e raciocina com a certeza de que tudo se renderá á logica que ele representa.

Há alguma cousa que se subtraia á sua clara visão dos factos?

Na Asia e portanto no Japão, o humano e o divino interpenetram-se, sendo dificil saber se há entre eles qualquer linha de separação. Hirohito foi criado na crença de que era um deus. O seu povo respeitava-o como tal.

Tornar-se-á definitivo o novo sistema imperial em que um e outro mudem tão radicalmente de habitos e de tradições?

■

Aquilino Ribeiro publicou «O Livro do Menino Deus», a-fim de situar, nas imaginações e nos corações, uma historia que é também um exemplo de quanto pode a palavra de Deus.

Nestes dias em que o maravilhoso tirita numa fria noite, abandonado á neve, ao frio e á tristeza das brumas que descem do ceu para terra, o romancista Aquilino Ribeiro, com a sua prosa e arte admiraveis, relembra, reaviva as chamas desfalecentes, conseguindo novo «fiat lux». Bela acção a do homem que, apesar dos negrumes e tempestades da vida, ergue a sua lampada sobre as multidões desoladas e diz-lhes:

—«Olhai, olhai, que vai surgir para vós uma luminosa promessa que será lume e vida de milhares de gerações!».

■

Parece que, em 16 homens, o cancro colhe uma vida. E' um infatigavel ceifeiro em toda a terra—o cancro. Ele por si só daria conta da humanidade, se o deixassem trabalhar sossegadamente.

Qual o exército que se lhe possa comparar?

Henrique IV escreveu, numa das suas cartas:

—«Todos nós caminhamos para a morte como os rios para o mar».

Não há muro por detrás do qual possamos parar o tempo. O cancro galopa, ruge e ameaça as raças e as civilizações, sentindo-se com a coragem suficiente para o exterminio universal. Entre todas as guerras, a sua é a mais discreta e destruidora.

Quem sairá vencedor?

A ciência acumula recursos para a batalha decisiva. Confiêmos nela, ajudando-a, não com palavras mas com obras.

—«Em 16 vidas, o cancro escolhe uma que pode ser a mais rica de promessas».

Se a tuberculose é como o rio do Inferno uma torrente de ais e gritos, o soluçar imenso das turbas, o cancro abafa no seu monstruoso silencio as suas vitimas, dizendo-lhes:

—«Caminha e não olhes para trás!».

Vai ser julgado novamente

o caso da apreensão de platina que se deu há três anos

Deve haver ainda quem se lembre: em Julho de 1942 foram apreendidos, em circunstancias que depois se verificou serem confusas, 305 gramas de platina laminada no valor de 60 contos, sendo responsável pela multa o sr. António Quininho dos Santos, gerente da firma Almeida, Basto & Piombino, da rua do Ouro. Não foi àquele senhor, como constava do primeiro auto, mas sim a um seu empregado, que a mercadoria foi apreendida, não no estabelecimento da rua do Ouro, onde a platina já tinha estado exposta para venda, mas numa ourivesaria da rua da Prata. O arguido, expondo vários factos merecedores de atenção, por suspeitos, alegando que não houve contrabando nem declaração suficiente e legal que o provasse, requereu ao director geral das alfandegas a sua intervenção para uma revisão do processo, que subiu ao Supremo Tribunal Administrativo, que em Fevereiro de 1944 negou (por dois votos contra um) a revisão pedida, isto é: a apreensão foi feita legalmente e o pagamento feito da multa foi também legal.

António Quininho dos Santos recorreu para o Tribunal Pleno, voltando a repetir as suas alegações, de tal modo graves, na aparência pelo menos, que o Pleno, considerando que «as decisões sobre matéria de facto têm de ser acatadas e mantidas pelo tribunal de revista», mas entendendo que aquele tribunal «pode pronunciar-se sobre se determinado facto é ou não indispensável para uma justa decisão da causa»—apreciou todas as alegações e factos constantes do processo, entre elas as de viclência e estratagemas atribuidos ao capitão apreensor, sr. José Maria Emauz de Leite Ribeiro. E concluiu, ao cabo de três anos da apreensão, por considerar que vários factos precisam de ser esclarecidos e, assim, revogou o acordão da 4.ª secção do Supremo, concedendo provimento ao recurso, para em novo julgamento da 1.ª instancia se averiguarem os pontos de facto que são necessários para boa decisão da causa. Isto é, a questão continua.

Quanto à platina... foi logo vendida no dia seguinte à apreensão.

Três silhuetas das oito francesinhas que Oran, num avião espanhol, como são galantes como francesinhas e moda. Vieram com elas a cançoneti costura, um dos quais, o sr.

Paris envia-nc

uma embaixa e da

Quando desceram do avião pareciam andorinhas tontas de sono. Desde ontem que andam de continente em continente, numa grande volta, França-Oran, antes de chegar a Lisboa. O que lhes valeu, na viagem, foi um grupo de aviadores ingleses. As asas da R. A. F. e o sorriso de Paris.

Todas as oito são bonitas. Em terra, as suas asas palpitam, graciosas e finas, ainda com os cabelos desmanchados do tufão das helices, encantadas por aquele voo de beleza. Modelos? O que vale um vestido de Lelong ou de Shiaparelli, se qualquer delas se podia sentar no trono de uma rainha, ou encarnar, nas linhas frementes do corpo, uma vitória embriagante? Trazem aqueles olhos doces e cinzentos de Paris e umas peles, que não são, afinal, «chinchilla», mas tão artisticas e disfarçadas na pelagem pobre, que Frineia, á saida do aeropago grego, cobriria as espáduas maravilhosas com elas numa estonteante sensualidade de luxo. O sr. Gorin é o «manager». Representa com o seu pequeno exercito de «girls», trinta e cinco casas de alta costura, que, amanhã, no Trindade, num «après-midi dun faune», oferecerá ao publico um desfile sumptuoso de oitenta «toilettes» de «sport», de tarde e de noite.

«Monsieur» Gorin, no meio daquelas flores, louras, ruivas, morenas, faz a chamada, não fosse alguma descer em paraquedas, algures, em qualquer parte, num paraiso perdido.

—Louise! Fredy! Françoise! Frederic! Ivone! Madeleine! Jacqui! Melly!

Estão todas, entre bagagens heterogeneas, forradas contra o frio da altitude, algumas até com meias para neve, calçando meia duzia de pernas espirituais á Mistinguett.

Interrogamos uma das embaixatrizes da moda:

—Paris o que decreta?

—Apesar das dificuldades dos tecidos, a cidade da luz nunca deixou de trabalhar para o esplendor da mulher

—Trazemos lindas coisas!—acrescenta uma de côr de caoba, fragil e linda como um Watteau.

—Modelos novos?

—Por exemplo: o modelo «resistencia», o modelo «maquis», que torna a mulher mais feminina!

—Qual é a côr que Paris agora prefere?

—Todas, mas elegeu o verde!

—E os vestidos, como são?

—«Taille» muito fino! A simplicidade e o bom gosto!

Os oitenta vestidos vêm numa mala inverosimil. «Guipures», sedas, fantasias, tudo quanto pode fazer uma mulher imensamente linda. Pa-

O repatriamento dos alemães

que se encontram em Espanha

MADRID, 3—Nas préximas quatro semanas, o Governo espanhol vai proceder á repatriação de grande numero de diplomatas e de funcionários alemães que se encontram em Espanha.

Sabe-se que os governos aliados estão interessados na repatriação de mais de 1.000 diplomatas alemães e agentes da Gestapo e de 1.600 soldados alemães que se encontravam na fronteira franco-espanhola quando do colapso da Alemanha e que se refugiaram depois em territorio espanhol.

Presentemente, há em Espanha mais de 12.000 alemães.—(U. P.).

Um crime em Angola

SA' DA BANDEIRA, 3.—Na igreja, à hora da missa, em consequência de discussão futil, um indígena agrediu, com um canivete, nas costas, o nativo Augusto Geraldes, ferindo, depois, o europeu Eduardo Lima. O agressor fugiu, escondendo-se no templo, mas foi preso pouco depois pelo chefe da Policia, que ainda o livrou de ser agredido pela multidão de indígenas.—(Lusitania).

A morte trágica duma pequena artista dum circo ambulante

A história da pequena artista de circo, Georgette Dias Buain, ontem contada nas suas linhas simples e comoventes, não deixou de interessar vivamente os nossos leitores. Nada lhes pedimos e eles tudo compreenderam.

E, assim, para que á solidariedade dos artistas seus companheiros de trabalhos, se juntasse a boa vontade de todos—começaram a vir até nós os donativos. A infeliz Georgette, mulherzinha de 13 anos que, com os irmãos, trabalhava de dia em contorcionismo pelas ruas, sempre que o trabalho á noite não rendia, não irá parar á vala de todos os que não têm dinheiro nem um parente ou um amigo que lhes cerre os olhos. As despesas do funeral serão custeadas pela receita de um espectáculo a realizar no circo onde a infeliz rapariga trabalhava, e, á nossa redacção, chegaram já alguns donativos. Registamo-los—não já para o funeral, mas para a familia da Georgette, que vive na maior penuria e que terá de recomeçar, agora, a estudar os seus numeros de circo, sem a companheira morta. Eis a lista das subscrições: «Um casal de artistas», 500$00; de V. L., 20$00; Madeira & Marques, L.da, 100$00; «Um rei Mago», 100$00; Scalabitano», 100$00.

O cadaver da infeliz Georgette continua em Santa Marta, aguardando que do Instituto de Medicina Legal o reclamem, para se proceder á autopsia, não estando, portanto, marcado o dia do funeral.

Recomeçaram os trabalhos da Câmara Corporativa

A Camara Corporativa recomeçou os seus trabalhos, depois das ferias do Natal. A's 11 horas, a secção de Finanças e Economia Geral apreciou o parecer subsidiário, da autoria da professor sr. dr. Fernando Emidio da Silva, referente á proposta de lei sobre organização hospitalar. E ás 15, para apreciação do parecer geral, de que é autor o professor dr. Reinaldo dos Santos, acêrca do mesmo importante diploma, reuniram-se, com aquele procurador e com os srs. drs. Julio Dantas e Maximino Correia, as secções de Autarquias locais, Politica e Administração Geral, Justiça e Interesses Espirituais e Morais.

Logo que estejam concluidos e aprovados por aquelas secções os pareceres da Camara Corporativa, a referida proposta de lei começará a ser discutida pela Assembleia Nacional.

Na BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS acaba de aparecer

"BRIGITTE I. BRIGITTE SOLTEIRA"

por [illegible] BERNAGE

OBRA COROADA PELA ACADEMIA FRANCESA

UM MARAVILHOSO ROMANCE FEMININO!

1 volume de 315 páginas—15.00

No prelo os restantes volumes

A' venda em tôdas as livrarias

Pedidos á

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º

PLATEIAS

MANUEL GUEDES

Trav. do Noronha 32 (a S. Mamede)

Tel. 6 0676

VITRINES

MANUEL GUEDES

Trav. do Noronha 32 (a S. Mamede)

Tel. 6 0676

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

240 - Av. da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

A Lei garante os trabalhadores contra os Ac

ULTRAM

garante os patrões contra as

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108—Tele

chegaram esta manhã, de Paris, via
nbaixatrizes da moda francesa.
lantes como estatuetas vivas da
ta Jamblan e dois técnicos de
Gorland, chefia a missão

s de avião

la da moda
anção francesa

ris, durante a guerra, não deixou de pensar que a moda era a sua maior realeza. Uma linda colecção de manequins, uma deslumbrante teoria de vestidos, e até a canção romantica de Montmartre que Jamblan nos traz, com as ultimas quimeras da Notre Dame, a cuja sombra François Villon cantou e amou até hoje...

Um concerto trinado
por aves de canto

Ao lado do «pardal francês», o «verdelhão», o tentelhão, a «freirinha» dos silvados portugueses, passaritos criados em casa, desde os ovos, chocados em aparelhos próprios. E há as aves raras, belas plumagens de oiro e sangue, como o «cardeal-bispo», ao lado de um sonolento e fradesco «D. Fafe». Ao todo, 500 espécies alinham nas gaiolas apresentadas hoje no n.º 264 da rua da Palma, pela Associação dos Canaricultores Portugueses, na sua XI Exposição de Aves Canoras e Ornamentais.

Os concursos de beleza e de canto realizaram-se nos dias 22 e 29 de Dezembro e 1 de Janeiro. Cada cinco gaiolas—para avaliação da voz—são isoladas com um tampo munido de orifícios, por onde passa a voz dos concorrentes e que vai sendo marcada por pontos de 1 a 20. Os disputes de maior interesse são sempre os dos primeiros concursos—«gente nova» que aparece pela primeira vez à prova para a conquista das taças.

Este ano, houve muitas taças—mas os campeões foram os srs. Eng. Raul Ferrão e o sr. Eusébio de Melo O primeiro, além de outros prémios, conquistou uma taça de honra para o seu «papagaio do Amazonas», ave rara que aparece pela primeira vez em Portugal, com a sua linda popa eriçada de fogo.

A exposição, que estará patente até ao dia 6 do corrente, foi inaugurada pelo sr. dr. França e Silva, director do Posto Central de Avicultura, pelo srs. dr. Joaquim Pratas, director do «Notícias Agrícola», que patrocina a exposição; Henrique Lopes Moreira, presidente da direcção da Associação dos Canaricultores Portugueses, e outros membros da mesma instituição.

O estado de Mannerheim
agravou-se consideravelmente

HELSINQUIA, 3—O marechal Mannerheim piorou ontem á noite consideravelmente e os medicos receiam bastante pelo seu estado de saude.

Mannerheim regressara ontem mesmo à Finlandia, depois de ter passado dois meses de férias em Portugal.—(United Press).

dentes de Trabalho. O seguro na

ARINA

esponsabilidades que a Lei lhes impõe.

23348/9 Estado 205

O alto valor
dos notaveis livros de medicina
editados agora no nosso país

No quadro do vasto e animador movimento editorial português afigura-se-nos justo e oportuno observar que, no capítulo dos livros de medicina, os trabalhos lançados no mercado nos ultimos dois anos, representam um subsídio valioso para o avanço das ciências médicas e da cirurgia no nosso país.

Volumes de grande categoria profissional e de belo aspecto gráfico—por vezes luxuoso, como do melhor que se faz lá fora—subscritos por alguns dos primeiros nomes da cirurgia e da medicina nacionais, têm aparecido no mercado livreiro, mercê de um esforço editorial que não tem paralelo, no género, em Portugal.

Cabe essa obra, arrojada e meritória, levada a efeito com um investimento de capitais incalculável, à iniciativa da Livraria Luso-Espanhola que, desde a sua auspiciosa instalação na rua Nova do Almada, tem marcado por um labor constante e por um progresso merecido.

Os seus sócios-gerentes, que têm sido os grandes animadores desta iniciativa—cartada que podia decidir da vida ou da morte de uma casa editora—facultaram-nos hoje uma breve rezenha das edições científicas da sua empresa.

Obras publicadas

Começando por citar esse admirável estudo do prof. Lopo de Carvalho, «Lições de tisiologia», volume que se encontra esgotado, enumeraram depois os três volumes do «Tratado elementar de Histologia e Anatomia microscópica», da autoria dos professores Celestino da Costa e Roberto Chaves, e os «Elementos de fisiologia» (Fisiologia geral) do prof. Ferreira de Mira.

—Sobre transfusões de sangue?—interrogamos.

—Temos a obra «Dadores de sangue» (organização, clínica e laboratório) da autoria do dr. Almerindo Lessa.

Prosseguindo, falaram-nos de outras edições da Luso-Espanhola: «Patologia geral das isquémias dos membros» (Ensaio sobre o seu aspecto clínico) pelo dr. João Cid dos Santos; «O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal», pelo dr. José Rocheta, e «Alimentação infantil e transtornos de nutrição dos lactantes», pelo prof. Castro Freire, com a colaboração do dr. Marques Pinto.

—Tem também livros sobre doenças mentais?

E vem logo a citação do estudo «O tratamento cirúrgico das doenças mentais», da autoria do dr. Almeida Amaral, ao qual o «Diário de Lisboa» já há tempo se referiu, como aliás a outras edições desta casa.

—O nome da vossa livraria—atalhamos—permite-nos perguntar-lhes se também editam em língua espanhola...

—Sim, senhor. Já temos uma edição em espanhol: «Formas anatomoclinicas diagonostico y tratamiento de la tuberculosis pulmonar», pelo conhecido tisiologista espanhol, mas trabalhando no nosso país, no Sanatório do Caramulo, dr. Manuel Tapia.

Depois de citarmos as suas mais recentes edições—«Manual de oto-rino-laringologia», pelo prof. Carlos Larroudè, e «Vitaminas e neuro-avitaminoses», pelo prof. Diogo Furtado—referem-nos estes dois numeros curiosos, que são uma síntese admirável do labor da Luso-Espanhola:

—Até agora, são nada menos de 4451 páginas e de 2158 gravuras, ou seja, na verdade, o maior programa de edições de obras de medicina, de autores portugueses ou trabalhando em Portugal, até hoje concebido e realizado no nosso país.

Obras em preparação

E os nossos entrevistados prosseguem:

—Mas a nossa actividade, felizmente, não cessa. Vamos lançar, no proximo ano, mais estas edições: «Conferencias de pediatria», realizadas no Serviço de Pediatria do Hospital D. Estefania sob a direcção do dr. Cordeiro Ferreira; «Lições de Patologia cirurgica» «Geral) pelo prof. Reynaldo dos Santos e seus assisten-

(Continua na 9.ª pag.)

COFRES
MANUEL GUEDES
Trav. do Noronha 32 (a S. Mamede)
Tel. 6 0676

Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na
OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(Esq. da Rua da Betesga)

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Ohlendorf
recebeu ordem para liquidar toda a população judaica da Rússia

(Continuação da 1.ª pag.)

campanha contra a Russia, de unidades moveis—(«Einsttz Gruppen»)—adidas a todos os Exércitos do oriente para execução dos judeus e funcionarios comunistas. Declarou que ele proprio tinha sido em Junho de 1941 chefe do grupo, que operara no sul da Ucrania, desde Odessa até Rostov e na Crimeia. As ordens para o programa de liquidação vinham de Himmler e Heidrych. Himmler dissera a Ohlendorf que Hitler, numa conferencia com o Alto Comando do Exercito, tinha afirmado o seu objectivo e lhes tinha ordenado em conformidade com ele.

Ohlendorf repetiu a conversação que ele tinha tido com Himmler, no fim do verão de 1941 em Nikolaiev, na qual Himmler lhe dissera que os chefes e os co-participantes nessa liquidação não tinham qualquer responsabilidade pessoal, a qual era apenas de Himmler e do Fuhrer.

O juiz soviético, major general Nikitchenko, perguntou a Ohlendorf o que tinha sido feito das crianças judias. Ohlendorf respondeu que a «ordem dada tinha sido para liquidar inteiramente toda a população judaica».

O juiz perguntou:

—Incluindo tambem as crianças?

—Sim, incluindo as crianças—respondeu Ohlendorf, sem pestanejar nem alterar a sua fria mascara.

Quando o juiz russo Nikitchenko lhe perguntou se a ordem dada, representava uma politica do govêrno alemão, Ohlendorf disse que ela tinha vindo do próprio Fuehrer, «mas se você me perguntasse se essa politica estava de acordo com o ideal do Nacional-socialismo eu negá-lo-ia» — acrescentou Ohlendorf. Nikitchenkko fê-lo cair rudemente dizendo:

—Falo da prática dêsses actos.—(Reuter).

Oficiais aliados torturados pelos nazis

QUARTEL GENERAL BRITANICO NA ALEMANHA, 3.—August Eigruber, de 39 anos, que foi «gauleiter» da Alta Austria e que acaba de ser preso pelos aliados, declarou que foram torturados no campo de concentração de Mathausen, 7 oficiais ingleses e norte-americanos para que prestassem determinadas informações. Como não satisfizeram o desejo dos alemães acabaram por ser mortos a tiro.—(U. P.).

OS COMUNISTAS CHINESES
resistirão no Jehol

LONDRES, 3.—Informações dos comunistas chineses, captadas pela rádio de Nova Delhi, dizem que 225.000 soldados governamentais marcham sobre Jehol, provincia do interior da Mongólia fronteiriça com a Manchuria, onde os comunistas proclamam ter uma base de guerrilhas, desde 1940. Um comunicado oficial do Partido Comunista, publicado ontem em Chung-King, diz que as tropas comunistas resistirão na hipótese de um ataque a Jehol.—(Reuter).

Churchill parte para os E. U.
no próximo dia 9

LONDRES, 3—Winston Churchill partirá para a sua visita á America do Norte, acompanhado de sua esposa, no transatlantico «Queen Elisabeth», no dia 9. Sua filha Sarah reunir-se-á aos pais, mais tarde.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O Ministério dos Estrangeiros comunicou o falecimento, em Leopoldville, do português José Lopes Duarte, de Santa Comba Dão (Ovoa) que deixou um crédito de 250.000 francos.

///

O Conselho Permanente da Acção Educativa estabeleceu, com homologação pelo subsecretário da Educação, que o curso complementar do comércio seja equivalente ao antigo curso geral dos líceus (5.º ano).

///

A «Italcable» reuniu-se à «Italo Rádio», e modificou a sua denominação, mantendo, porém o primeiro nome «Italcable» na inicial. Entre os administradores contam-se um representante do governo italiano e outro do governo espanhol.

///

Uma imagem de Cristo, em marfim, com coroa de prata, da igreja de Santana do Mato, de Coruche, foi mandada arrolar e não poderá ser alienada ou sair do país.

///

A capela da Misericórdia de Palmela, encerrada há 35 anos, foi reaberta no dia 1, depois de beneficiar de obras.

///

O tomo I do «Dicionário Bibliográfico», de Inocêncio, que há muito se encontrava esgotado, está à venda em 2.ª edição, na Imprensa Nacional.

///

Em 1944 o distrito do país onde a natalidade era maior era o de Ponta Delgada, taxa de 33,62, seguindo-se Vila Real, e aquela onde era menor o de Lisboa, 16,02. Eis um índice.

///

Também o saldo fisiológico (diferença favorável entre nascimentos e obitos) apresenta o distrito de Lisboa em ultimo lugar, sendo o maior o do Porto (nove vezes mais). Na nossa capital é mesmo—negativo.

///

A razão deste resultado negativo para a cidade de Lisboa está, já se tem dito, no fenómeno do «urbanismo». Milhares de pessoas vêm da província para a capital—e cá morrem.

///

Vai ser remodelado o sistema legal que regula os acidentes de trabalho.

///

O sr. dr. Fernando Correia vai ser nomeado director do Instituto de Higiene dr. Ricardo Jorge.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.020$	1.019$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.057$	1.056$	1.058$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.010$	1.009$	1.011$
Centenários 4 %	2.494$	2.493$	2.495$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.780$
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.770$	1.760$	1.780$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290$	295$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	3.000$
Ultramarino cp. T. p....	897$	895$	898$
Portugal port. T. p. ...	—	1.744$	—
Mundial	—	—	1.680$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Cervejas Estrêla	—	1.850$	1.885$
Cimentos Tejo	700$	695$	705$
Cimentos Leiria T. p....	635$	631$	640$
Crédito Predial port....	29$	28$	29$
Gás e Electricidade cup.	343$	342$	343$
Alto Alentejo cupão...	733$	731$	733$
Industrial Aliança	430$	426$	432$
Portugal e Colónias ...	325$	324$	325$
Nacional Naveg. T. p.	1.041$	1.039$	1.041$
Colonial Navegação ...	—	1.280$	1.290$
Portug.ª de Pesca T. P.	955$	960$	980$
Port.ª de Tabacos cupão	600$	600$	601$
Tabacos Portugal cupão	726$	725$	727$
União Eléctrica Port.ª	742$	740$	745$
Cassequel	1.152$	1.152$	1.153$
Agricola das Neves ...	805$	800$	805$
Agricultura Colonial ...	526$	525$	526$
Açucar de Angola... ...	2.425$	2.425$	2.430$
Buzi	214$	214$	214$
Ilha do Principe	685$	682$	685$
Zambézia T. de 25 ...	122$	121$	122$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	565$
Norte de Portugal 5%	114$	—	115$
C. P. 6 %	190$	—	190$
C. P. 6 % Beira Baixa	210$	208$	210$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$

As Boas contas são a Base da Boa Economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

Grande Ourivesaria da Moda

257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

Visite a Exposição HALCÁ

O MELHOR TAPETE PORTUGUÊS
CASA DO DISTRITO DO PÔRTO
Praça do Marquês de Pombal, 15
DAS 14 AS 19 E DAS 21 AS 24 HORAS
ATÉ 6 DE JANEIRO

Anuário da Indústria e Comércio
— DE —
Lisboa, Pôrto e Províncias
A saír brevemente
Pedidos à sede: **Rua José Ricardo, 3 r/c Esq.°**

Palma & Companhia, Limitada

Por escritura desta data, lavrada nas notas do cartório do notário do Porto, dr. Ponce de Leão, foi constituida entre José Afonso de Palma e António Magalhães Silva, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.°—A sociedade adopta a firma «PALMA & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na rua Benformoso, n.° 175, da cidade de Lisboa e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

2.°—O seu objecto é o comércio de mercearia, frutos sêcos, café e especiarias, bem como qualquer outro ramo deliberado por acordo dos sócios e que seja permitido por Lei.

3.°—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 80 contos, sendo de 40 contos a cota de cada sócio.

4.°—A gerência dispensada de caução, compete aos dois sócios, sendo, porém, facultativa para o Magalhães e obrigatória para o Palma que lhe deverá dedicar toda a sua actividade.

§ 1.°—A sociedade poderá encarregar outras pessoas, além dos seus gerentes, do desempenho constante ou temporario de algum ou alguns dos ramos dos seus negócios.

§ 2.°—A firma social poderá ser usada por qualquer dos gerentes, bastando a intervenção de qualquer deles nos respectivos documentos para que a sociedade fique obrigada ficando-lhes, porém, expressamente vedado utilizá-la em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semilhantes; o que infringir o estipulado, além de responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe cause, perderá a favor do seu consócio os lucros que lhe devam competir no ano em que cometer a infracção.

5.°—E' livremente permitida a cessão total ou parcial de cotas entre os sócios; para estranhos, nenhum deles poderá ceder a sua cota, no todo ou em parte, sem o consentimento do seu consócio, dado por escrito.

6.°—Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos nele apurados, depois de retirados 5 % para fundo de reserva legal e as percentagens que forem deliberadas para qualquer outro fim de interesse social, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, até ao limite da sua responsabilidade.

7.°—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivo ou capaz e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, se todos estiverem de acordo, devendo os ditos herdeiros, nesse caso, nomear um de entre eles que nela os represente a todos, emquanto a respectiva cota se mantiver indivisa; na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, ficará a pertencer ao sobrevivo ou sobrevivos ou capazes que pagarão aos demais interessados o que se mostrar pertencer-lhes apurado pela seguinte forma: a) quanto a cota, pelo valor com que ela figurar no ultimo balanço aprovado; b) quanto a crédito, pelo que acusar a escrituração na ocasião; c) quanto a lucros, pelo tempo decorrido desde o ultimo balanço ate á data da ocorrência, por uma percentagem proporcionalmente igual á que, ao falecido ou interdito, tenha pertencido em igual periodo de tempo, por esse balanço.

§ unico—O pagamento referido será efectuado em quatro prestações semestrais e iguais, representadas em igual numero de letras, garantidas por fiador idoneo e acrescidas do juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

8.°—Dissolvendo-se a sociedade por motivo diferente do referido no art.° anterior, proceder-se-á á liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada entre os sócios, de acordo com a Lei.

9.°—As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência minima de 15 dias, sempre que por Lei não sejam exigidas outras formalidades.

Porto, 17 de Outubro de 1945.

O ajudante do notáro Dr. Ponce de Leão
Joaquim Tavares da Rosa

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses
CASA REGIONAL
DA ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

BILHAS. TALHAS. BIDONS
CASA MYRA ESPECIALISADA EM VASILHAME METALICO
DESPACHAMOS E ENTREGAMOS RAPIDAMENTE
TELEF. 22289
TR. DO COTOVELO 37 (R. DO ARSENAL) LISBOA

Em 10 prestações mensais
Fatos, Sobretudos e Gabardines
6, R. LORETO, 8

PELES
Grande liquidação por conta do fabricante
Peles soltas de todas as qualidades
Desde ..... 7$50
CASACOS
grande sortido de cores e variedades desde 650$00.
Artigos de viagem, malas e carteiras para senhora e homem. Secção de luvaria e meias. O maior sortido ao menor preço.
Forram-se botões
A Raposa Branca, Ld.ª
1-C Av. Almirante Reis, 1-D Telef. 44734

✝

António Serrão Franco

10.° ANIVERSÁRIO

Sua familia participa que amanhã, 4, será rezada missa por sua alma, ás 12 horas, na Igreja de S. Domingos.

M.me Jeanne Dartout

Missa do 1.° aniversario

Sua familia manda celebrar a Santa Missa sexta-feira dia 4, ás 11 horas, na igreja de S. Luiz—Rei de França.

Prometeu «A Mariazinha»...

.....

«mas quando a guerra fôr «destronada» e «a Paz» volte a reinar (e se Deus quiser) então «A Mariazinha» continuará a ser...—A MARIAZINHA!...».

Felizmente a guerra terminou! Mas... —«infelizmente»—... as «coisas» é que continuam...—como todos nós estamos vendo...

«A MARIAZINHA», no entanto, reafirma o que então disse:
«Por agora esforça-se no servir o melhor que lhe é possivel e... até onde lhe é possivel...».

A Esperança, porém, não desapareceu. E «A MARIAZINHA»—afirma-o! —está de prevenção rigorosa» para ao surgir o momento oportuno, não deixar passar á sua frente «seja quem fôr!...».

.....

... E até breve, se Deus quiser...

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

CONCURSO DE MONTRAS

Dêste concurso actual
De grande competição,
Está a montra original
Na Rua José Falcão

E não há que duvidar
Se o Destino não engana,
O prémio vem a calhar
Na Sapataria «TRICANA»

Telf. 51170 RUA JOSE' FALCÃO, 56-58 LISBOA

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.), DE HOJE:—O centro depressionário localizado ao sul da Groenlandia já alcançou a Islandia, e sobre a Terra Nova localiza-se nova depressão da mesma familia (frente polar). A depressão da região da Madeira deslocou-se um pouco para sul. Temperaturas: Londres, 0°,3; Paris, 0°,6; Lisboa (Monsanto), 7°.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS:—Ceu coberto na Inglaterra, Bom tempo na França e na Peninsula. Aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA:—As depressões da frente polar continuam a evolucionar em latitudes muito elevadas, e a configuração isobárica na Peninsula deve manter-se. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL:—Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 14°,8; minima, 8°,0.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 10°,8; minima, 1°,1.*

General japonês

julgado em Manila

MANILA, 3 — O tenente-general Masaharl Homma, antigo estudante de Cambridge, poeta e antigo comandante das tropas japonesas das Filipinas, compareceu hoje perante o Tribunal Militar, a fim de responder pela acusação de ser o responsavel pela «marcha da morte de Bataan», em 1942. Nessa ocasião, dois terços dos soldados americanos aprisionados, depois da capitulação de Bataan, foram assassinados. O libelo acusatório contém 42 pontos e entre eles incluiu-se o do general Homma ter ordenado o bombardeamento aéreo da cidade aberta de Manila, pouco antes dos japoneses a terem ocupado, em 1942.

Durante a primeira guerra mundial, o tenente-general Homma acompanhou, na qualidade de observador japonês, as tropas britanicas em França.—(Reuter).

A povoação do Pragal

carece de melhoramentos urgentes

ALMADA, 2.—O lugar do Pragal continua a contas com um estado de imundicie intoleravel. Desde há muito, muitos habitantes se vêem forçados—segundo dizem—a deitar na via publica aguas e dejectos, por não haver esgotos e a carroça receptora, ali enviada, não dar vencimento a esse serviço. E' inacreditavel que, a um quilometro da sede do concelho de Almada e a poucos quilometros da capital, tais factos se verifiquem.

A povoação do Pragal foi, em tempos, um lugar apetecido por algumas familias, principalmente na estação calmosa, e sê-lo-ia ainda hoje, se não existisse ali tal estado de coisas. O Pragal é hoje possuidor de um aquartelamento militar e de uma cooperativa de consumo, instituida e mantida por operarios, em edificio proprio. Bom seria, pois, que se procurasse remediar esta situação, para prestigio e valorização desta terra.

Incendio

Hoje, ás 14 e 15, na residência do sr. Julio Martins, no bêco do Gonçalves, 4, a Campolide, declarou-se incendio no mobiliário da cozinha, provocado por faulhas saídas dum fogareiro.

Os locatários não estavam em casa, tendo a porta sido arrombada por populares.

Sapadores bombeiros da 3.ª companhia, dirigidos pelo chefe Pais, extinguiram o fogo com o emprego duma agulheta.

Os prejuizos, de certa importancia, estão cobertos pelo seguro.

VIDA ARTISTICA

Sociedade de Belas Artes

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes para eleger os novos corpos gerentes para o biénio de 1946147. Foram eleitos os srs. dr. Arnaldo Ressano Garcia, António Duarte, José António Marques e Alberto Barata Salgueiro, para a mesa da assembleia geral; Domingos Rebelo, José Campas, Romano Esteves, Rodrigues Alves, Mário Passos Reis, Virgilio Soares, Leland Gilbert, António Antunes, João Rosa Rodrigues e dr. Pedro de Aguiar, para a direcção.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia o sr. dr. Ascensão Contreiras realiza, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao titulo «Ao redor de Higia» que versará alguns aspectos médico-sociais da maior oportunidade.

LEIAM HOJE

Diario fixe

O sr. Bernardino Correia, ouvindo lêr a mensagem de saudação durante a homenagem que ontem lhe foi prestada pelos seus cooperadores, que inauguraram o seu busto, em bronze, na sala das sessões dos conselhos, da suas actividades industriais e comerciais

VÊM NO «MOUZINHO»

dois franceses, pai e filho, combatentes com De Gaulle

LUANDA, 3—No «Mouzinho» seguiu para Lisboa o sr. J. Closterman, que foi, mais de uma dezena de anos, director de um banco, no Brasil, onde lhe nasceu um filho. Quando rebentou a guerra, pai e filho, como cidadãos franceses, alistaram-se nas Forças Livres do general De Gaulle, o sr. Closterman com o posto de capitão, sendo mais tarde nomeado encarregado de Negocios da França em Luanda, e o filho como piloto da R. A. F., tendo sido considerado o maior «ás» francês da Aviação Aliada. Foi distinguido com as mais altas condecorações americanas, francesas e inglesas atribuidas nesta guerra a um piloto francês.—(Lusitania).

Vai reunir-se em Bruxelas

o Congresso Espiritualista Mundial

Em Agosto próximo reune-se em Bruxelas um Congresso espiritualista Mundial, inspirado nas decisões dos Congressos Pró-Avanço das Ideias Morais e Espiritualistas Internacional, êste ultimo realizado naquela mesma cidade em 1924.

O Congresso será dividido em cinco secções: Filosofia, Ciência, Religião, Cultura e Moral e Arte, e cada uma terá como objectivo o estudo do texto definitivo da parte da Carta Espiritual da Humanidade que lhe diz respeito.

O texto definitivo dessa Carta, cujos anteprojectos poderão desde já ser elaborados e apresentados por todas as entidades a quem nos dirigimos, será difundido por vários postos de rádio-emissão e enviado aos governos, parlamentos e Imprensa do mundo inteiro.

AS FSTAS DO ANO NOVO

A firma exportadora Victor Guedes & C.ª, em comemoração do primeiro do ano, reuniu em almoço, num dos nossos principais restaurantes, os gerentes de algumas das suas industrias e os colaboradores mais antigos da firma. O sr. Victor Guedes Junior, aos brindes, fez um relato sucinto das actividades da firma que dirige, tendo palavras de incentivo e de agradecimento para todos os seus auxiliares.

Livros de Medicina

(Continuação da página central)

tes; «Exame clinico do sistema nervoso», pelo porf. Almeida Lima; «Estudos de endocrinologia», pelo prof. Eduardo Coelho; «Terapeutica das doenças endocrinas», pelo dr. Iriarte Peixoto, e «Tumores da capsula suprarrenal», pelo prof. Jorge da Silva Horta.

Manifestamos a nossa compreensivel admiração por um tão vasto programa de execução dentro dos proximos meses, mas os gerentes da livraria Luso-Espanhola têm ainda mais alguma coisa a revelar-nos...

Uma revista de medicina

E dizem-nos:

—Vamos lançar amanhã uma revista de medicina e de cirurgia em moldes modernos, que se denominará «Clinica Contemporanea» e cuja direcção está confiada a três nomes que são três garantias do alto valor dessa publicação: os prof. Francisco Gentil, Toscano Rico e Fernando Fonseca.

—E além da medicina?

—Editamos um notavel trabalho sobre «Maquina de Combustão Interna» da autoria do Engenheiro Naval José Rodrigues dos Santos (1.º tenente piloto aviador), e dez volumes da já conhecida colecção «Biblioteca Rural» dirigida pelo engenheiro agronomo Quartin Graça.

A rematar:

—Eis alguns traços da nossa actividade. Temos encontrado perfeita compreensão por parte daquelas a quem este labor é, especialmente, dirigido. Confiamos plenamente em que continuaremos a contar com esse estimulo e com esse incentivo, apoio que, julgamos, na verdade merecer.

CARREIRAS AÉREAS

Em missão oficial, seguiu para Londres o sr. dr. Mário Santos, médico do Hospital da Marinha.

—Também de avião, seguiu para Southampton o sr. dr. Vítor Batalha Reis, consul naquela cidade, e, a caminho de Chung-King, seguiu no mesmo avião a sr.ª D. Maria Antónia Couceiro Rodrigues Afra, espôsa do nosso consul na capital chinesa.

—Partiu para Espanha o auditor da Nunciatura Apostólica em Madrid, D. Ambrosio Narchioni.

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Camaras municipais

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Em sessão extraordinaria, e sob a presidencia do vice-presidente em exercicio, sr. dr. Pedro de Lima, tomaram posse os vereadores recentemente eleitos e que hão-de constituir a Camara Municipal, tendo ficado assim distribuidos os seguintes pelouros: dr. Antonio Sotero, higiene e sanidade pecuaria; Carlos Lino Gaspar, obras urbanas; engenheiro Antonio da Cunha Rei, obras rurais e jardins; dr. Sergio Madureira, cultura; dr. Ernesto Tomé, turismo e serviços municipalizados; capitão Boaventura Militão, edificios municipais e cemiterios. Para os serviços administrativos, finanças, policia municipal, bombeiros e abastecimentos, o presidente. O conselho administrativo dos serviços municipalizados ficou composto pelos vereadores dr. Ernesto Tomé, Alvaro Borges e Aniceto R. Redondo.

O conselho municipal de higiene é formado pelos vereadores srs. dr. Antonio Sotero, delegado de saude; dr. José Rainha, e veterinario municipal dr. José Nico.

O sr. dr. Ernesto Tomé não entrou em exercicio por não ter ainda recebido autorização superior, visto que é capitão e está no activo.

Por proposta do sr. dr. Antonio Sotero, as funções que foram atribuidas ao sr. dr. Ernesto Tomé serão desempenhadas pelo presidente.

Por proposta do sr. Carlos Lino Gaspar foram enviados telegramas de saudação e de apoio aos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho, ministro do Interior, governador civil do distrito e presidente da Junta da Beira Litoral.

SINTRA, 2.—(Pelo telefone).—A' hora do nosso jornal entrar na maquina, está reunida, pela primeira vez, no salão nobre dos Paços do Concelho, a nova vereação da Camara, composta pelos srs. dr. José Rodrigues Fernandes, Francisco Maria Correia (Seixal), Antonio José Correia de Sá (Asseca) e Francisco José Lopes Costa. Da nova Camara tambem da presidencia do sr. engenheiro Carlos Santos, esperam os sintrenses ver, finalmente, resolvidos, com a ajuda do Govêrno, os seus problemas mais instantes.

ALCOBAÇA, 2.—O sr. José Nascimento Sousa, presidente da comissão conselhia da União Nacional deu hoje posse á nova vereação, constituida pelos srs. dr. Lameiras de Figueiredo, João Monteiro, Joaquim Ferreira Gomes e Carlos Oliveira.

Melhoramentos na Amadora

AMADORA, 3.—Foram inaugurados os novos serviços que a Camara Municipal de Oeiras resolveu criar na Amadora, em benefício de todos aqueles que necessitam de tratar de assuntos na sede do concelho.

Para esse efeito, a camara construiu um edifício próprio, no bairro da Mina, onde, de futuro, serão tratados os assuntos referentes à camara e pagas as contribuições referentes à repartição de Finanças.

Está de parabens a Amadora que, tendo ainda há pouco inaugurado a rede de distribuição de águas, aspiração máxima desta vila, vê já realizado um outro melhoramento, que pelas facilidades que lhe cria a coloca quase em igualdade à sede do concelho.

Sabemos que outros melhoramentos estão para breve, como sejam a pavimentação das ruas e a iluminação dos novos arruamentos, o que muito virá influir no desenvolvimento desta vila, hoje sem favor, uma das mais progressivas do país.

A família de

Eduardo Fernandes (Esculápio)

na impossibilidade, em virtude do seu elevado numero, de agradecer a todas as pessoas e colectividades, que, por qualquer forma, a acompanharam na sua grande dor pela perda dum ente tão querido, vem, por êste meio, manifestar o seu mais profundo reconhecimento.

+

Virgilio Barroso Batista

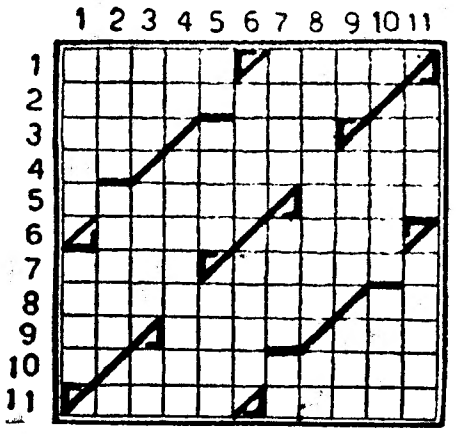
FALECEU

Elvira Gomes Barroso, Duarte Nuno de Lima Barroso, Horácio Barroso e mais familia participam o falecimento do seu querido filho, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 12 horas, da Avenida da Liberdade, 194, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1189



HORIZONTAIS: 1—Lisongeia com servilismo e afectação. Uma das ilhas que fazem parte da colónia de Macau. 2—Desmancha os grupos. 3—Agora. Soltar mios. Mil e cinquenta romanos. 4—Batraquio. Um dos maiores poetas latinos autor do poema «Da natureza das coisas». 5—Cunha. Perdi. 6—Impugna. Leito. 7—Elemento gasozo que se encontra no ar em minima proporção. Prisão. 8—Prendera á adriça. Doutor. 9—Preposição e artigo. Sofria. Preposição que designa falta. 10—Aquele que mata o pai. 11—Moradia. Nome dado ao domingo em que a igreja festeja a entrada de Cristo em Jerusalem.

VERTICAIS: 1—Venera. A não existencia. 2—Entregara. Peça de metal com valor fixado por lei 3—Emprega. Pôr contra. Utensilio domestico. 4—Nota musical. Rei de Esparta, que morreu na celebre passagem das Termópilas. 5—Simbolo quimico da prata. Passe para outro lugar. Branqueia. 6—Abastada. Tombar. 7—Luz da lua. Rosto. Sair. 8—Apreendida. Aqui. 9—Deus dos rebanhos. Cimo. Consentimento. 10—Animai. Habilidade (fig.). 11—Nome de homem. Equipas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1188

HORIZONTAIS: 1—Murça. Lauto. 2—Anua. Silvas. 3—Lia. Pi. Ais. 4—Ha. Al. Rã. Só. 5—Ela. Verá. 6—Organizaram. 7—Amor. Alea. 8—Em. Os. Ré. Ad. 9—Puo. Pá. Aru. 10—Agravo. Eles. 11—Seara. Braga.

VERTICAIS: 1—Malhão. Cepas. 2—Unia. Muge. 3—Rua. Ega. Ora. 4—Cá. Alamo. Ar. 5—Pianos. Vá. 6—Si. Vir. Do. 7—Li. Rezara. 8—Al. Arabe. Er. 9—Uva. Adce. Ala. 10—Tais. Ares. 11—Ossos. Medusa.

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pág.)

e arqueadas dum andar precoce. Depois, ovelhas, cabras, porcos.

Dia de Natal!... recordava vagamente que havia um dia sempre em que o mandavam recolher o gado cêdo, lhe davam pão e toucinho e o mandavam para a lareira. Havia fogo então na cozinha. Que êle, raro se servia da lareira. O corpo moidinho de montes e alcantilados, de corridas e caminhadas atrás de ovelha tresmalhada, mal o gado se arrecolhia, se arrecolhia êle á cama. Mas naquele dia, mal a tarde começava a sair fora, já o tinham mandado para a lareira. E ouviam-se pela casa tôda cantos de louvor, loas sonolentas. Deixava-se dormir, o pão na mão, até que o Piloto o vinha acordar, lambendo-lhe os dedos em festa agradecida. Junto ao lume, em panela de ferro, fervia a água. Tarde, davam-lhe umas sopas e mandavam-no para a cama. Ele entendia vagamente que era Natal, mas não compreendia porquê aquele festim todo. Sabia-lhe bem descansar, mas aborrecia-se, sem as suas cabras, o seu sol mais forte que a fogueira e os frios e a chuva, seus companheiros de sempre. Natal!... Só mais tarde soubera o que queria dizer. Só depois do mal ter entrado na sua alma, só depois de entender tudo o que de mal a terra tem, é que êle compreendera tôda a extensão daquela palavra. Natal é Bem. Natal, Familia. E da familia só aquela recordação boa lhe restava. E mesmo essa se fôra na voragem dos tempos. Depois, fôra a enxada, a foice. A pele tisnada, o corpo arqueado, calos nas mãos. Amigos, nunca. Um copo quando pago talvez trouxesse algum, mas nada mais. Era sóbrio de natureza. Na vida só êle e ninguem mais. Vivera. Um naco de pão, um brejo, uma ferramenta e mãos. A sua vida.

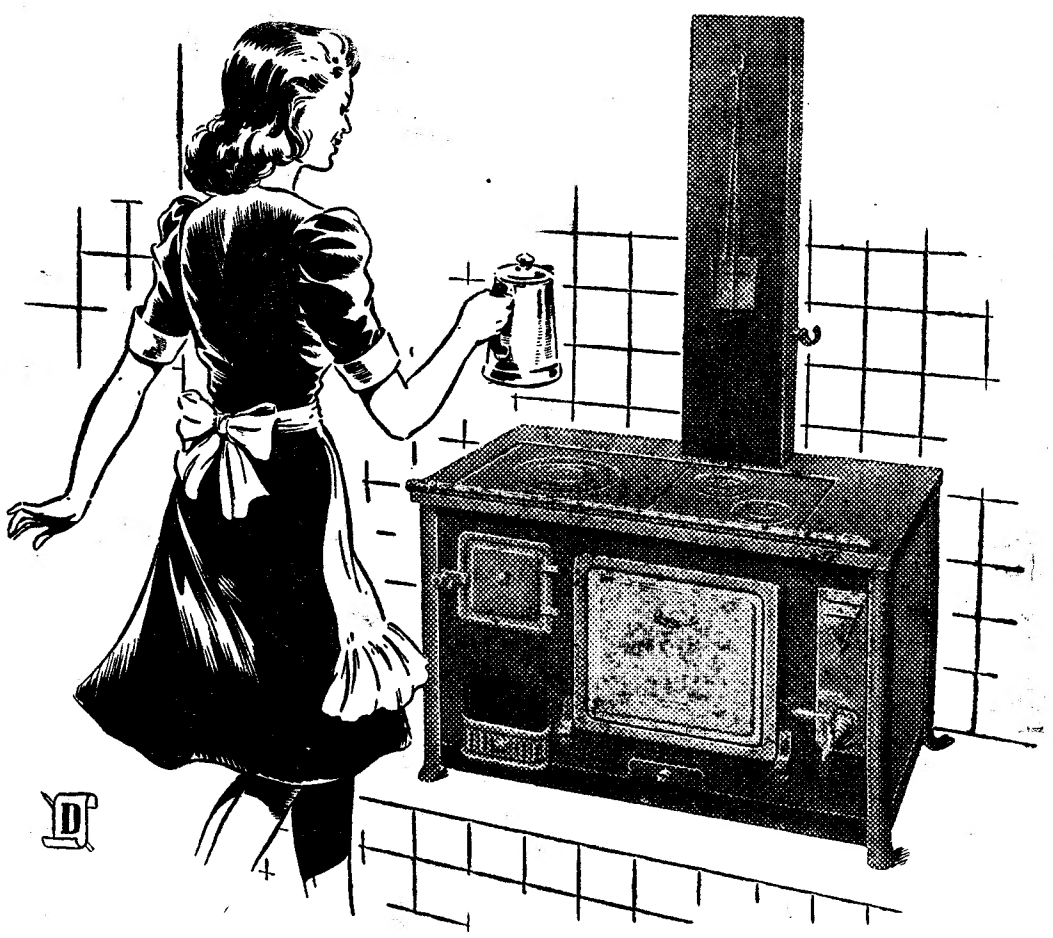
E hoje, a noite de Natal em que Deus menino nascera, vinte seculos atrás, êle quisera ser bom. Dar-se todo em amor e em bondade. Quisera ter familia e ter lar, ter mulher e ter filhos. Uma mãe velinha a quem dar beijos, a porta aberta, a lareira acesa, pão branco, sôpa, tudo, para dar a quem passasse. Ele queria ser Deus e ser Homem. Ser crente e ser Jesus.

E a meia-noite dera, não que os ouvidos houvessem apercebido o som das badaladas, nem que os seus olhos enxergassem os ponteiros. Eles negavam-se-lhe a olhar, fechavam-se de torpôr. E' noite de Natal e êle queria ser bom. E a rua é estreita para conter a sua embriaguez. Ele queria um lar, um Deus, uma Familia, pão. E nada tem. Sómente... embriaguez.

E. T. B.

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49-57 - TEL. 24948

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

LEIRIA

«AVIZ-Café Restaurante»

Almoços, jantares e serviço à lista

Marcam-se quartos. Telefone 203

Pó de arroz Rouge Creme Balon (não gorduroso) Floral

são produtos de alta classe

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre ouro, pratas, joias, mercadorias, mobilias, antiguidades, máquinas, roupas e tudo mais que ofereça garantia.

TRANSACÇÕES RÁPIDAS, SIGILO

Sociedade de Credito Auxiliar

(Casa fundada em 1884). Telef. 22543

Rua dos Douradores, 100, S/loja

(esquina da Rua da Vitória)

MARCA REGIST.

PORTO-VALENTE COSTA

AGENTE

AMADEU & ROCHA L.da

R. NOVA 30 1.º TELEFONE 21078-LISBOA

Para as Grandes Festas...
Uma Grande Marca:

Monte Crasto

O melhor espumante Natural

A marca mais antiga em Portugal

Pedidos aos telefones: 20621, 40339 e 28913

VILAR PORPIM

Maria da Luz Garcia Farias

FALECEU

João Farias, filhos e mais familia participam o falecimento da sua muito chorada mulher, mãe a parente, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 4, pelas 10 e 30, da Travessa do Terreiro do Trigo, 3-3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Silva

R. dos Remédios, 32

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Fernando dos Santos, residente na estrada de Caselas, 19, 3.º, queixou-se contra um individuo que lhe entregou, num pagamento, um cheque stm cobertura, de 6.978$00.

ROUBO DE DOIS ALFINETES—Os srs. Emilio Correia Pires, residente na rua do Poço dos Negros, 61, 4.º, e José Joaquim Rodrigues da Silva, morador na rua do Ouro, 208, queixaram-se á P. I. C. de que ás respectivas esposas foram roubados, em carros eléctricos, alfinetes com brilhantes, respectivamente no valor de 3.000 e 3.500 escudos.

REUNIÃO DE CURSO

Por motivo de força maior, o jantar de confraternização do curso médico de 1939 foi adiado para o próximo dia 5, sabado. Continua, portanto, aberta a inscrição para o referido jantar, na sucursal do «Seculo», no Rossio, até hoje.

MUTUALISMO

Realiza-se hoje, pelas 21 horas e 30, na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, o acto de posse da direcção eleita para o exercicio de 1946.

GRUPOS ONOMASTICOS

Em homenagem ao grupo omonastico «Fernandos de Portugal» realiza-se no próximo sábado, 5, no Clube Estefania, um sarau, em que tomam parte artistas de teatro e da rádio, e seguido de baile.

REUNIÃO COMEMORATIVA

Festejando o aniversário do Café Universitário, no Campo dos Martires da Pátria, realiza-se ali uma festa, amanhã, ás 19 horas.

MISSA NOVA

MURTOSA, 3.—E' sempre um acontecimento uma missa nova nesta terra tão religiosa e que constitue uma colmeia de sacerdotes que se espalham por todo o país e pelas cinco partes do mundo.

Agora, celebrou-se, na igreja matriz, a do reverendo João Carlos de Miranda, de 23 anos, filho do sr. João Carlos de Miranda e da sr.ª D. Maria do Rosário Marques de Miranda, que é professor do novo seminário da Consolata, em Fátima.

O povo ornamentou as ruas e pôs colgaduras nas janelas, deixando cair flores sobre o novo sacerdote, à sua passagem.

O rev. João António Nabais dissertou sobre o sacerdócio.

Após a missa, cantou-se um solene «Te-Deum».

Em casa do novo presbítero, realizou-se depois um jantar.

Noticias de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 3.—Uma comissão de senhoras ofereceu, no quartel da corporação dos Bombeiros Voluntarios, vestuario a todos os filhos dos bombeiros mais necessitados. A mesma corporação desfilou pelas ruas da vila com todo o seu material de incendios e de saude, sendo em seguida inaugurados melhoramentos feitos recentemente no seu posto de socorros.

DE LUTO

Capitão de fragata Avila de Melo

Da sua residencia, rua Gil Vicente, 49, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do capitão de fragata Alfredo da Silveira Avila de Melo, antigo aluno da Casa Pia de Lisboa e bolseiro no curso de engenharia naval, em Italia, cujo falecimento ontem noticiámos.

Durante a noite e parte do dia de hoje, o cadaver foi velado por várias pessoas de família e de amizade, e colegas do saudoso oficial.

Pelas 15 horas, estando presente o sr. ministro da Marinha, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da camara ardente e conduzida para um carro de colunas, que a transportou ao cemitério, onde ficou depositada em jazigo. Antes, o rev. prior de Alcantara fez a encomendação do corpo.

No préstito encorporaram-se muitos oficiais da Armada e do Exercito, representações de vários clubes desportivos, funcionários do Ministério da Marinha e da Caixa Geral de Depósitos, etc.

No cemitério prestaram honras duas companhias de marinha, com bandeira e banda de musica, sob o comando do sr. capitão-tenente Sequeira Zilhão. Ao dar o corpo entrada no cemitério, foram dadas as descargas da ordenança.

Juiz dr. Fernandes Botelheiro

SANTA COMBA DÃO, 3.—Foi muito sentida nesta região a morte, na sua casa de Vimieiro, do sr. dr. Manuel Fernandes Botelheiro, juiz desembargador aposentado. O extinto —que era natural de Porto Espada (Alentejo)— era viuvo da sr.ª D. Julia Etelvina Perestrelo Botelheiro, pai da sr.ª D. Maria Julia Perestrelo Botelheiro Cavaco, viuva do professor dr. João Cavaco, e dos srs. Armando Perestrelo Botelheiro, comandante da Armada, dr. José Perestrelo Botelheiro, juiz da Tutoria da Infancia de Coimbra, e António Perestrelo Botelheiro, engenheiro geógrafo, funcionário superior do Observatório da Ajuda. Contava 88 anos. Exerceu a magistratura em muitas comarcas e na Relação de Coimbra, tendo sido administrador deste concelho no tempo da Monarquia.

João Cardoso Torres

TONDELA, 2.—Faleceu nesta vila o sr. João Cardoso Torres, de 76 anos, casado, antigo industrial de alfaiate e comerciante, pai dos srs. Eduardo Torres, Antonio dos Santos Torres, José Cardoso Torres e Armando dos Santos Torres, e das sr.as D. Florinda, D. Isolinda e D. Elvira dos Santos Torres. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento, tendo-se feito representar a Associação Artistica de Socorros Mutuos 19 de Março, Club Desportivo de Tondela e a Filarmonica Tondelense.

Os assaltos em Almada

ALMADA, 2.—A G. N. R., de Almada, efectuou, ultimamente, mais algumas prisões. Entre os individuos capturados encontra-se um tal Loureiro, de Caparica, que, com outros, se evidenciou ali em alguns roubos a casas particulares. Alguns outros comparticipantes em tais proezas andam a monte. As autoridades locais procuram deitar-lhes a mão.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Vida desportiva

FUTEBOL

Os desafios-treinos da selecção nacional

A selecção nacional começa este mês, práticamente, a sua preparação de conjunto.

Para o efeito, realiza-se, no próximo dia 16, no Estádio Nacional, um desafio-treino entre duas selecções organizadas por Tavares da Silva.

O grupo representativo do país apresenta-se depois, no próximo dia 31, no Estádio do Lima, defrontando a selecção do Porto.

Estes encontros visam a ideia de conjunto, não tendo a linha apresentada carácter definitivo.

Suspensões aplicadas a jogadores de categoria

Na sua reunião de ontem á noite, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol aplicou as seguintes suspensões, por motivo de incidentes ocorridos na quarta jornada da 1.ª Divisão:

Carlos Baptista, do Atlético: 4 jogos; Frederico Barrigana, do Futebol Club do Porto. 4 jogos; Joaquim Teixeira, do Benfica: 2 jogos.

O novo campeão de Evora

O União de Montemor foi considerado campeão distrital, pela Associação de Evora, beneficiando dum êrro cometido pelo Estremoz que alinhou irregularmente um jogador.

O Juventude—que estava em primeiro lugar—desce do pedestal.

O Sport Lisboa e Evora também beneficia com o caso, entrando na 2.ª Divisão do Campeonato Nacional, como quarto classificado distrital, em vez do Estremoz.

Terrenos de jogos

Entre várias coisas tratadas em Lisboa pelo sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Já é alguma coisa!
Geral dos Desportos no Porto, figurou a conclusão das obras levadas a cabo no campo de Oliveira de Azemeis, do Oliveirense, por efeitos das disposições regulamentares da Federação. As obras são orientadas pelo sr. engenheiro Travassos Valdez, podendo garantir-se que o Oliveirense já defrontará o Atlético na sua casa, em 3 de fevereiro próximo.

O campo do Oliveirense estará pronto a 3 de Fevereiro

Estão a construir-se novos campos de futebol, por iniciativa dos clubes ou das camaras municipais. Vários clubes introduzem tambem melhoramentos nos seus campos, de modo a dar-lhes maior capacidade e outras condições de ordem técnica. Toda esta vasta obra de valorização do desporto está a ser dirigida pelo sr. eng.º Travassos Valdez que tem sob a sua acção, actualmente, onze campos de futebol, em construção ou em reparação e beneficiação.

Atropelamento mortal
de um desportiista em Luanda

LUANDA, 2—Um automóvel desconhecido atropelou o desportista José Dias Prado, natural desta cidade, empregado da Livraria Lello e antigo campeão do lançamento de dardo. Faleceu a caminho do hospital, procurando a Policia descorir a identidade do motorista. O extinto é irmão do sr. Adriano Prado, residente no Porto.—(Lusitania).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

o ser. A êsses, juntar-se-iam outros, trabalhados, escolhidos e ensaiados, como se faz aos jogadores da bola *que mostram qualidades. Mereceria a pena o Estado tomar conta da direcção disto? Eu parece-me que sim. Já que não podemos ter «a bomba atómica», ao menos façamos a deligência para ter uma literatura. Com o meu irredutivel fundo de optimismo, estou convencido de que se me saisse a sorte grande e me metesse a explorador teatral, deixando-me escolher o reportório e o elenco, não perdia dinheiro. Claro que a condição essencial seria a de ter um teatro cuja lotação me permitisse preços de concorrência com o Cinema. E de passagem sempre aviso as* estrelas *e os* estrelos *nacionais de* cinema *com legitimas aspirações que a* tela *portuguesa não lhes dará nunca a glória porque aspiram e o dinheiro mesmo há-de acabar por se estancar. Só lhes resta Holywood—e então já me calo. Fora disso os que tiverem talento e forem capazes de representar fora dos* estudios *e diante do publico, fariam bem se pensassem em fazer teatro. A's mulheres julgo que não fará mal nenhum serem bonitas. Sempre ajuda. A Duse e a Sarah Bernhardt é certo que eram feias—mas essas eram, como o outro que diz, um* caso á ilharga. *As pessoas a quem o Estado encarregasse de resolver o problema do Teatro—eu sou advogado e não quero ser outra coisa, e de resto nunca poderia estar em causa—deveriam ser escritores de Teatro que não fôssem fracassados e actores de mérito que não fôssem empresários. Poderia e deveria juntar-se-lhe um critico dos jornais que não fôsse primo do Pirandello ou cunhado do Ibsen e que tivesse aquela qualidade que é a mais repartida entre os homens, bom-senso ou senso comum. Talvez mereça a pena tentar.*

Eu não sei, na verdade não sei, qual será o futuro da literatura. O mundo está mudando. O naturalismo em teatro é possivel que tenha feito a sua época, os problemas, o clima social e natural que sejam bem diferentes, dentro de poucos anos. O Renan no «l'Avenir de la Science» profetisa o desaparecimento da ficção literária. O individuo, objecto das subtis análises psicológicas e dos conflitos sentimentais, está passando a um segundo plano. Mas de que eu tenho a certeza é que as multidões nunca se interessarão pelo Teatro de simbolos ou de simples esplendor verbal. Se está em gestação uma nova Arte, por isso mesmo são precisos homens inteligentes e de bom-senso a dirigir essa mutação. E, daqui até lá, há tempo suficiente para que, em matéria de Teatro haja «alguma coisa» onde, o pouco que há, está na agonia. E' util e justo que se não deixe morrer uma coisa tão bela como o Teatro e que em Portugal, ainda há bem pouco tempo era, pelo menos, uma actividade decente, que interessava o publico e que não envergonhava—bem ao contrário—a literatura nacional.—R. C.

O centenário de Eça de Queirós

Prosseguindo o ciclo de conferências comemorativas do centenario de Eça de Queiroz, realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas e 30, mais uma conferência no salão de festas da benemérita sociedade «Voz do Operário». Será conferente o jornalista e escritor Julião Quintinha, que escolheu para assunto do seu trabalho a «Expressão social da obra de Eça de Queiroz».

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, por motivo da passagem do Ano Novo, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: 100$00 da Companhia Shell; 10$00, do nosso solicito correspondente em Tavira, sr. António Duarte Santos Lopes; 100$00 duma entidade comercial que deseja guardar o anonimato; 5$00 de B. N.

SEMPRE
que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em rádio como em electricidade,
SEMPRE
que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.
Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.
Revendedores gerais da
LAMPADA LUMIAR
Descontos a revendedores
Rua Augusta, 246. 248—Tel. 20568

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

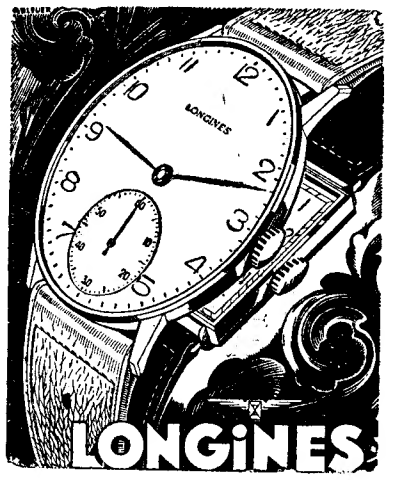
Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Esmerado serviço de cozinha.
Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda.
Rua do «Diario de Noticias», 153
(frente ao elevador da Glória)

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

Licores BOLS
DE FAMA MUNDIAL
A' venda nos melhores Estabelecimentos
Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69
Lisboa
TELEFONE 2 7249

Grand Marnier LICÔR
A Paz trouxe ao nosso mercado os famosos produtos MARNIER-LAPOSTOLLE
Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abelhas
Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69—Lisboa
TELEFONE 2 7249

Por
160$00 mensais
a melhor máquina de escrever
simples - precisa - robusta
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112—Telef. 26483
LISBOA
Para a provincia só a pronto pagamento



10 GRANDES PREMIOS

Oficinas de Restauração de Pratas, Joias e Consertos de Relogios
A casa mais bem frequentada e acreditada contando no numero dos seus clientes quasi todas as embaixadas, Consulados, Casas Titulares e as mais ricas do País. A sua fama e o seu Credito foram feitos pelo esmero dos seus trabalhos e honestidade dos seus preços. Oficinas á vista do cliente, para trabalhos de ocasião - JOALHARIA MORAIS.
R. Nova do Almada, 98 - Telef. 2 7662

Foi enforcado

em Londres

o locutor inglês

da rádio alemã

«Lord Haw Haw»

LONDRES, 3—William Joyce, «Lord Haw-Haw», da rádio alemã, pagou hoje o seu crime de traição. Foi executado na prisão de Wandsworth, de Londres, esta manhã, sete meses e seis dias depois de ser preso próximo da fronteira dinamarquesa.

Joyce, que tinha 39 anos, era cidadão americano, como ficou estabelecido no seu julgamento. O seu apelo alegando que não devia fidelidade ao rei Jorge VI, quando se encontrava fora dos territórios britanicos—Joyce obtivera passaporte britanico para seguir para a Alemanha em 1939—foi rejeitado. As suas emissões pela rádio alemã durante a guerra, tornaram-no um dos homens mais odiados na Grã-Bretanha. Manteve perfeita compostura durante o julgamento e, depois, na sua cela de condenado, na prisão de Wandswarth, jogava o xadrez com os funcionários da prisão. A mulher de Joyce também prisioneira na cadeia de Holloway, visitou o marido quase todos os dias desde que o seu apelo foi rejeitado.

Antes da execução juntou-se povo, apesar do frio intenso, junto da porta principal da prisão. A polícia tomou medidas especiais para a hipótese duma possivel manifestação de simpatia à ultima hora. Às 9 horas e 7 minutos, um guarda da prisão colocou um aviso á porta, anunciando que a sentença fora executada.—(R.).

As objecções da França

á declaração de Moscovo

PARIS, 3.—Os jornais de hoje da capital francesa ocupam-se dos termos da nota da França em resposta à declaração de Moscovo. O orgão moderado «Paris Matin», diz que a França pede explicações sobre três pontos: a exclusão da França dos tratados dos Balcãs, a extensão da autoridade que se pretende dar às decisões da conferência da paz e o estatuto da França relativamente à Comissão do Extremo Oriente. O orgão radical «L'Ordre» sugere: «O principal objectivo do governo é defender a França contra a possibilidade de um «diktat» dos aliados».

O jornal partidário do general De Gaulle, «Courrier de Paris», declara que o Extremo Oriente é o que mais interessa ao governo francês, porque se receia que a recusa de garantir o direito de veto à França, direito aliás concedido às outras grandes potências, possa implicar a intenção de resolver o futuro da Indochina sem tomar em consideração a França.

O jornal comunista «L'Humanité» deplora quaisquer reservas francesas ao acordo de Moscovo.

Edouard Herriot, num artigo publicado no orgão radical «Voix de Paris» declara: «Os comunistas afirmam que o acordo de Moscovo é um grande êxito. Para a paz, talvez. Para a França com certeza que não é, pois revela que a sua influência vai diminuindo».—(Reuter).

35 nações assinaram

o acordo de Bretton Woods

WASHINGTON, 3.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano anunciou que 35 nações assinaram como membros fundadores o acordo de Bretton Woods. Essa assinatura tinha de ser feita até 31 de Dezembro de 1945. A Russia é a unica grande potência que não assinou ainda o acordo. Será admitida a assinar quando assim o deseje.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A guarda do caminho

para o Canal de Suez

deve permanecer em mãos britânicas

(escreve Garvin, em Londres)

LONDRES 3—O publicista britanico J. L. Garvin, passando em revista, no «Daily Telegraph» de hoje, a posição em que se encontra o mundo no ano de 1946, diz que as regiões do Próximo e do Médio Oriente «rebentarão em chamas, em meia duzia de lugares, sem a boa vontade e o trabalho dos principais aliados e sem restringir as influências da Liga da Paz.

Os compromissos dos Balcans, a que se chegou na Conferência de Moscovo, tanto na Romenia como na Bulgária, significam um consentimento para divergir e não uma pretensão para concordar. Mas não há qualquer espécie de acordo sobre os assuntos mais cruciais—preservação da verdadeira integridade territorial da Turquia e da Persia. Hoje, no sentido geográfico e diplomatico, esses dois países são inseparáveis e a acção conjunta deles refere-se a tudo o que se passa desde os Dardanelos até ao Golfo Pérsico. As soluções a encontrar exigem muita paciencia, mas podem ser encontradas».

Garvin diz ainda que há outros locais e outras soluções que causam preocupações e que dizem respeito não só às comunicações da comunidade e do império britanico, mas mesmo à sua manutenção durante o ano de 1946. Dois desses assuntos pertencem a espécies muito diversas pela sua magnitude e urgencia, mas ambos são essenciais. Num tom que não admite réplica, o Egipto exige a revisão fundamental do seu tratado de relações com a Grã-Bretanha. Os seus pedidos são grandes mas podem ser satisfeitos em assuntos de soberania meramente interna. Mas o futuro do Sudão só pode ser resolvido pelo povo sudanês, que se deseja governar a si mesmo. A guarda do caminho do Canal de Suez para Aden deve permanecer nas mãos britanicas.—(R.).

A estrutura

política do Japão

será reformada

segundo as resoluções

tomadas em Moscovo

WASHINGTON, 3—Uma reorganização radical e liberal da Constituição japonesa que, pelo acordo de Moscovo, será levada a efeito pelas 11 nações da Cormissão do Extremo Oriente, é prevista pelo general Douglas MacArthur, comandante-chefe aliado, no relatório sobre a administração durante os primeiros dois meses de ocupação, relatório que o Departamento da Guerra americano deu a conhecer ontem á noite.

O general MacArthur diz: «As reformas encaradas são tão fundamentais no caracter que não podem ser efectuadas por legislação estatutária apenas, mas que necessitam de ser incluidas na Constituição a-fim de garantir a sua permanencia».

Tratando dos processos de democratização, o general MacArthur diz: «Há provas de que foi pelos muitos anos de limitação das suas formas democráticas e da dignidade individual que no Japão se chegou ao estado presente. Actualmente, há mais de 20 partidos politicos e quasi politicos, mas no geral podem abranger-se em 4 principais grupos: a extrema direita, conservadores, socialistas e comunistas».

O relatório diz ainda: «Os chefes trabalhistas concordaram em juntar as suas fôrças numa só Federação do Trabalho que está a ser criada. No campo politico os chefes trabalhistas encontram-se entre os que apoiam o novo Partido Social-Democrata».—R.

Explosão de mina

deixada pelos japoneses

HONG-KONG, 3.—O pessoal da R. A. F. e dos «Comandos» da região de Kowloon estão a auxiliar os trabalhos de salvamento das vitimas da explosão de uma mina de cordite colocada pelos japoneses e que explodiu, tendo demolido várias casas e soterrado, vivos, quatro chineses. É desconhecida a causa da explosão.—(R.).

ARMAÇÕES
MANUEL GUEDES
Trav. do Noronha 32 (a S. Mamede)
Tel. 6 0676

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os franceses

instituiram

um governo de alemães

na sua zona

de ocupação

COBLENÇA, 3.—Um govêrno civil alemão ficou ontem instalado na provincia há pouco constituida da Renania Hesse-Nassau, da zona ocupada pelos franceses, que tem uma população de 1.600.000 habitantes.

Na cerimonia, que se realizou na cidade de Coblença, 80 por cento em ruinas, o governador geral da provincia, Boislambert, disse:

—Ao criar a administração da provincia, a França expressa o desejo de restabelecer a vida espiritual e politica, num sentido livremente democratico, dentro da zona que ela ocupa. A França continuará em Hesse-Nassau.

O novo governo local alemão é chefiado pelo dr. Wilhelm Boden, de 55 anos, catolico, que foi membro da Dieta prussiana e esteve preso durante 8 meses pelos nazis em 1938. Durante a guerra trabalhou como acessor dos estragos aéreos. O seu «ministério» é composto de 4 cristãos-dmocratas, 1 socialista, 1 comunista e 1 independente.

A partir de hoje, esses três partidos politicos alemães ficam com completa liberdade de acção. A principal tarefa do novo governo será executar, sob a fiscalização francesa, a depuração completa de todos os elementos nazis na provincia. Um funcionario superior francês disse que a politica francesa tendia a estabelecer um laço entre o sistema economico dessa provincia e o sistema francês.—(R.).

Dois mil persas

têm procurado

refugio na Turquia

IZTAMBUL 3.—A «United Press» foi informada, em fonte autorizada, de que cêrca de 2.000 refugiados da provincia de Azerbeijan procuraram abrigo na Turquia desde que começou a revolta no norte do Irão.

Sabe-se que a Turquia não deseja que os refugiados em questão permaneçam no seu território e, com êsse objectivo, foram já iniciadas conversações em Ankara entre o governo turco e a embaixada do Irão.

O ministro do Interior turco, Kilmi Uran, durante uma recente visita que fez ao Leste da Anatólia procedeu a investigações ácerca das condições dos refugiados persas.—(U. P.).

O litígio russo-persa e a Conferência de Londres

WASHINGTON, 3 — O informador oficial do Departamento de Estado desmentiu as notícias postas a circular em Londres, segundo as quais os Estados Unidos estavam a empregar todos os esforços no sentido de evitar que a disputa entre a Russia e o Irão se tornasse o assunto mais palpitante dos trabalhos da primeira reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, que começa no dia 10 do corrente, na capital britanica.—U. P.

UM TRANSPORTE COM TROPAS

a contas com o temporal

NOVA YORK, 3.—Um barco tipo «Liberdade», de nome «John Hoop», com 575 soldados americanos que regressavam desta cidade, foi apanhado por violenta tempestade e açoitado por enormes vagalhões, encontrando-se sem helice a 270 milhas a sudoeste dos Açores.

O Ministerio da Marinha anunciou que o barco não está em perigo.

A helice do barco foi arrebatada pelas ondas na segunda-feira á noite, quando uma grande onda impulsionou o barco de tal modo que ficou com parte da pôpa completamente levantada e fora de agua.—(U. P.).

Vai fazer-se

o levantamento

do mapa da Lua?

LONDRES, 3.—O levantamento do mapa da Lua por meio do radar foi previsto por sir Edward Appleton, cientista britanico e secretario do Departamento de Pesquisas Cientificas e Industriais, ao falar ontem á noite na Sociedade de Fisica.

Sir Edward Appleton disse que os cálculos tinham mostrado que, usando poderosos transmissores de radar de ondas muito curtas, devia ser possivel conseguir que voltassem os ecos da rádio da Lua e estudar assim as irregularidades da sua superficie.

Outros feitos de pura ciencia que o radar poderá tornar possiveis são a radio-localização e os balões meteorologicos. Espera sir Edward que seja possivel estudar as emissões das ondas de radio, vindas das regiões das manchas solares á face do sol. Isto seria de interesse especial durante os proximos anos em que a actividade das manchas solares estará no seu maximo.—(R.).

A Rússia e a Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

porque, emquanto se mantiver a intranquilidade na fronteira oriental da Turquia, qualquer incidente pode trazer graves complicações, envolvendo este país. Os esforços para enfraquecer a situação interna da Turquia têm sido baldados e a unidade nacional do povo turco nunca foi tão forte como actualmente. A Turquia não é um país antigo beligerante nem sob a ocupação estrangeira e, assim, a unica forma de o fazer curvar-se ás exigencias do estrangeiro será ataca-la. E, neste caso, a nação turca lutará pela sua independencia».—(R.).

BALCÕES
MANUEL GUEDES
Trav. do Noronha 32 (a S. Mamede)
Tel. 6 0676